

SURGIMENTO DA FILOSOFIA

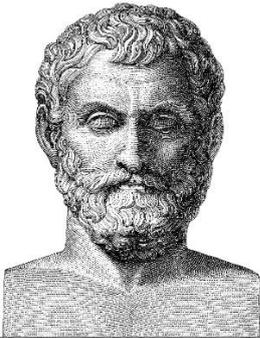
→ O que é a Filosofia?

Philo →

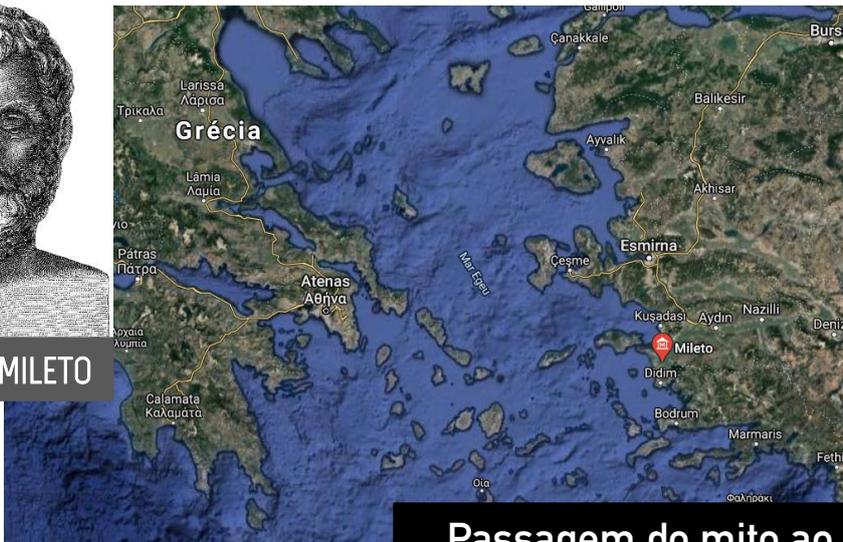
Sophia →

Episteme X **Doxa**
Ciência Opinião

→ Surgimento:



TALES DE MILETO



Passagem do mito ao Logos.

Ruptura

"milagre grego"

X

Continuidade

Herança oriental

→ **Mito:**

Narrativas fantásticas (sobrenaturais) sobre a origem do mundo e dos fenômenos naturais.



Cosmogonia



Teogonia



Mito

Cosmogonia

Teogonia

Autoridade

X

Filosofia

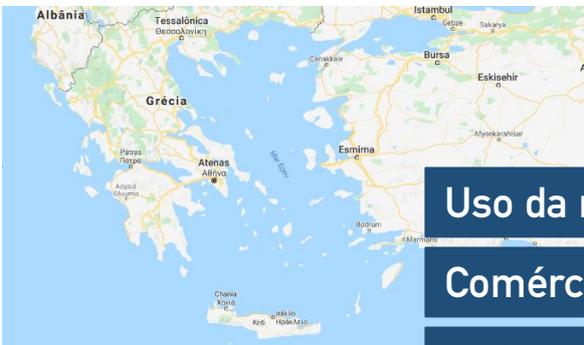
Cosmologia

Teologia

Razão



→ **Grécia:** Condições materiais do pioneirismo grego.



Uso da moeda com valor simbólico.

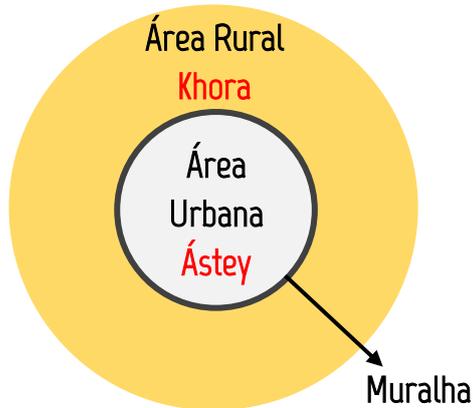
Comércio: contatos com outras culturas.

Política, Democracia e Cidadania.

Desenvolvimento da *Polis* grega.

→ *A Polis grega:*

Racionalização dos espaços.



Acrópole



Ágora



Necrópole



→ *Filosofia:*

Busca do conhecimento.

Racionalismo.

Método: dúvida radical.

Surge como Cosmologia.

Observação da natureza.

Superação do Mito.



Anotações:

Pré-Socráticos – Parte 1

→ Características:

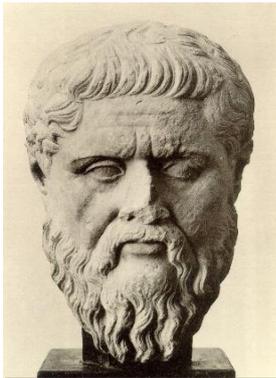
- Cosmologia** →
- Physis** →
- Arkhé** →

Materialismo Monista

“Tudo é água”

Tales de Mileto
(640 – 562 a.C.)

→ Escola Jônica:



Anaximandro
(610 – 546 a.C.)

Ápeiron

- Ilimitado.
- Infinito.
- Indefinido.
- Indeterminado.

Todos os elementos vêm à existência e deixam de existir, não podendo, portanto, constituir o princípio do mundo.



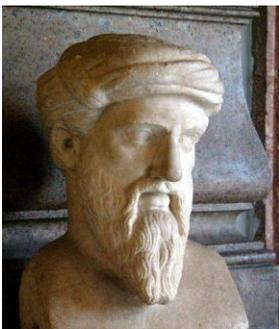
Anaxímenes
(588 – 524 a.C.)

“Tudo é ar”

- Arkhé é infinita, mas determinada.

Rarefação e Condensação.

Aspecto Quantitativo

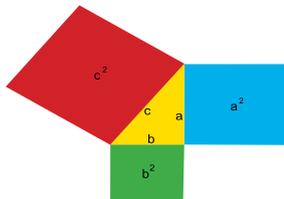


Pitágoras
(570 – 495 a.C.)

Números são a essência de todas as coisas.

Imortalidade da alma

Reencarnação



$$a^2 = b^2 + c^2$$

Questão

[Enem] A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: Tudo é um.

NIETZSCHE. F. Crítica moderna. In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural. 1999

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

Anotações:

Pré-Socráticos – Parte 2

→ Período Pré-Socrático:

Escola Jônica

- Escola de Mileto
- Heráclito de Éfeso

Pluralistas

- Empédocles de Agrigento
- Anaxágoras
- Leucipo
- Demócrito

Escola Pitagórica

- Pitágoras de Samos

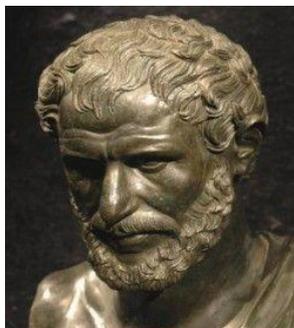
Escola Eleática

- Parmênides
- Zenão



Fonte: Atlas histórico. São Paulo; *Encyclopaedia Britannica*, 1977, p.16.

→ Escola Jônica:



Heráclito
(640 – 562 a.C.)

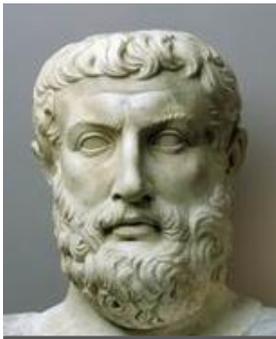
“Tudo flui”

Devir →

Polemos →

Arché →

→ Escola Eleática:



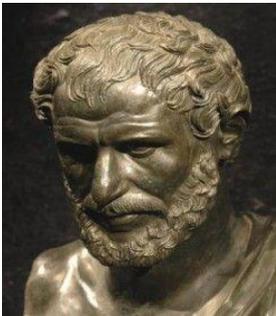
Parmênides
[530 – 460 a.C.]

“O Ser é e o Não-Ser não é”

Ontologia →

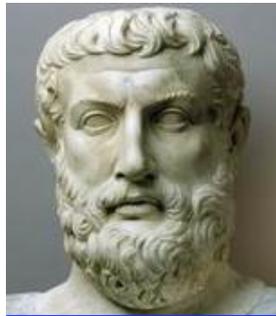
Imobilismo →

Mobilismo X Imobilismo

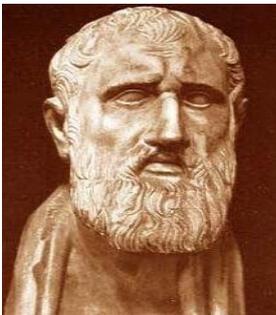


Heráclito

X



Parmênides



Zenão
[490 – 430 a.C.]

“Tudo é um”

Paradoxos

Movimento é ilusório

Questão

[Enem] Texto I

Fragmento B9I: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

[Enem] Texto II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- a) investigações do pensamento sistemático.
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.
- d) habilidades da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

Anotações:

Pré-Socráticos – Parte 3

→ Período Pré-Socrático:

Escola Jônica

- Escola de Mileto
- Heráclito de Éfeso

Escola Pitagórica

- Pitágoras de Samos

Escola Eleática

- Parmênides
- Zenão

Pluralistas

- Empédocles de Agrigento
- Anaxágoras
- Leucipo
- Demócrito

→ Escola Pluralista:



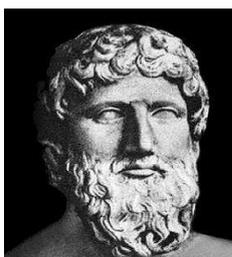
Empédocles
(495 – 430)

Teoria dos 4 elementos

Amor →



Ódio →



Anaxágoras
(499 – 428 a.C)

Causa Inteligente

Nous →



Homeomerias →



→ Atomistas:



Leucipo
(500 – 420 a.C)



Demócrito
(460 – 370 a.C)

Tudo é composto de átomos e vazio.

Questão 1

[Enem] A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL, G. W. F. Crítica moderna. In: SOUZA, J. C. (Org.). *Os pré-socráticos: vida e obra*. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a)

- a) número, que fundamenta a criação dos deuses.
- b) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
- c) água, que expressa a causa material da origem do universo.
- d) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
- e) átomo, que explica o surgimento dos entes.

Anotações:

Sofistas

→ Sofistas:

Contexto



Séculos IV e V a.C.



Filosofia Antropológica

Política

- Valorização do discurso.

Isegoria

→ Quem eram os Sofistas:



Erística = convencimento

Aretê = excelência

Sábios



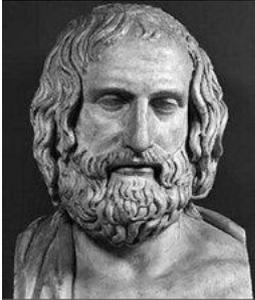
Relativização da verdade

Professores de retórica

Cobravam por suas aulas

Adversários de Sócrates

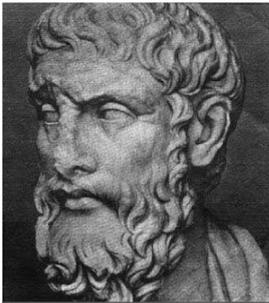
→ Protágoras:



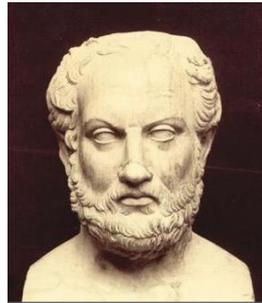
PROTÁGORAS
[490 - 415 a.C.]

“O homem é a medida de todas as coisas.”

Relativização da verdade (*aletheia*)



HÍPIAS
[460 - 400 a.C.]



GÓRGIAS
[485 - 380 a.C.]

→ Outros sofistas:

- Pródico.
- Trasímaco.
- Antístenes.

Questão 1

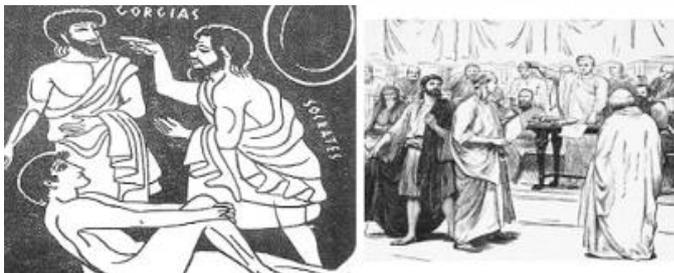
[Enem] Alguns pensam que Protágoras de Abdera pertence também ao grupo daqueles que aboliram o critério, uma vez que ele afirma que todas as impressões dos sentidos e todas as opiniões são verdadeiras, e que a verdade é uma coisa relativa, uma vez que tudo o que aparece a alguém ou é opinado por alguém é imediatamente real para essa pessoa.

KERFERD, G. B. *O movimento sofista*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

- O grupo ao qual se associa o pensador mencionado no texto se caracteriza pelo objetivo de
- alcançar o conhecimento da natureza por meio da experiência.
 - justificar a veracidade das afirmações com fundamentos universais.
 - priorizar a diversidade de entendimentos acerca das coisas.
 - preservar as regras de convivência entre os cidadãos.
 - analisar o princípio do mundo conforme a teogonia.

Questão 2

(Upe) Leia o texto a seguir sobre o conhecimento filosófico:



Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=o+conhecimento+filosófico>

No período socrático ou antropológico, no âmbito da filosofia grega, surgem os sofistas. A palavra era antigamente sinônimo de sábio. Porém, no século V a.C., toma um matiz pejorativo e se aplica a um grupo de mestres ambulantes, que recorrem aos cidadãos gregos, ensinando o que eles chamam de sabedoria.

(COLOMER, Klimke. *Historia de la filosofia*. Madrid: Labor, 1961, p.39) Adaptado.

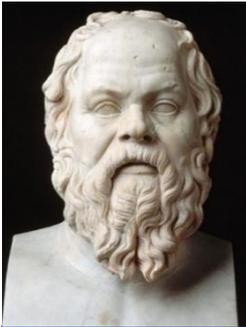
No âmbito do conhecimento filosófico, o texto retrata que, no período socrático ou antropológico, os sofistas representam algo totalmente novo nesse cenário com relação ao estudo do homem. Sobre isso, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Os sofistas foram, na verdade, reputados como grandes mestres de cultura; inicia-se a fase antropológica.
- b) Os sofistas foram sábios nos estudos da natureza cosmológica e deram pouca importância ao problema antropológico.
- c) Com a sofística, inicia-se uma nova fase no período filosófico, o estudo de Deus.
- d) Os sofistas não reconheceram o valor formativo do saber e elaboraram o conceito de natureza, excluindo o homem da sua consideração.
- e) Os sofistas influenciaram parcialmente o curso da investigação filosófica, com seu enfoque teórico frente aos problemas prático-educativos.

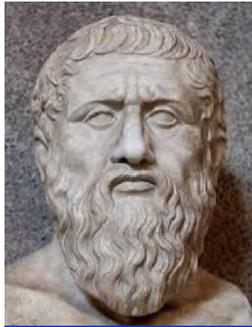
Anotações:

Sócrates

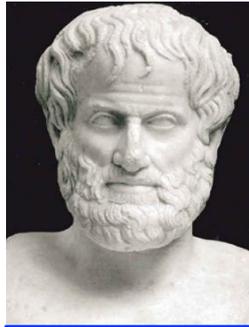
→ Filósofos Socráticos:



SÓCRATES



PLATÃO



ARISTÓTELES

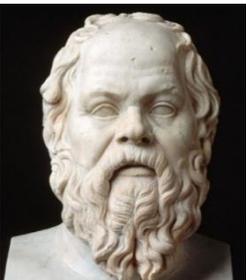
Ampliação do campo de estudo da Filosofia:

Cosmologia



Antropologia

→ Sócrates:



SÓCRATES
[469 – 399 a.C.]

Contexto histórico:

→ Idade de ouro de Atenas.

- Democracia e cidadania.
- Valorização da retórica.

→ Oposição aos Sofistas:

Só sei que nada sei.

Conhece a ti mesmo.

→ Método socrático:



1°



2°



3°



4°





Julgamento de Sócrates

Acusação: corromper a juventude.

Julgamento: Apologia de Sócrates.

Condenação: morte em 339 a.C. (Cicuta)

Questão

[Enem] Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embarça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. E sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. *História da filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

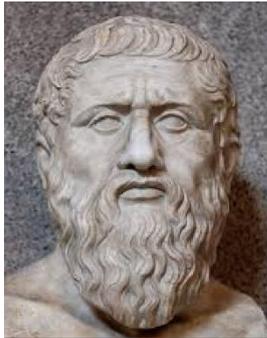
O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- a) contemplação da tradição mítica.
- b) sustentação do método dialético.
- c) relativização do saber verdadeiro.
- d) valorização da argumentação retórica.
- e) investigação dos fundamentos da natureza.

Anotações:

O Idealismo de Platão

→ Platão:



PLATÃO
(428 - 348 a.C.)

Contexto

→ Período Antropológico.

Biografia

- Aristocles (Atenas 428 – 348 a.C)
- Descendente de Sólon.
- Discípulo de Sócrates.
- Academia (388 a.C)

Idealismo

- Mundo de ideias (Formas).
- Mundo dos sentidos.

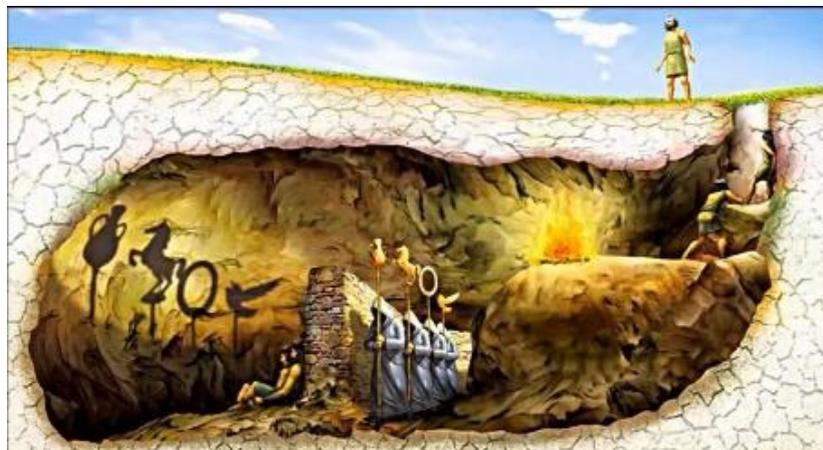
- Dialética:
- Método de ascese.

Tese X **Antítese**

Síntese

Amor Platônico

Teoria da Reminiscência



O mito da caverna

Questão 1

[Enem] Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427–346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Questão 2

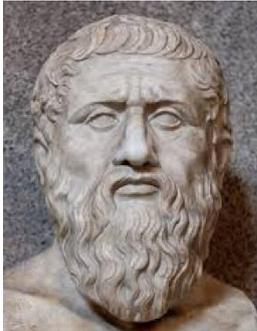
[Ufsc] Em relação ao mito da caverna de Platão, é correto afirmar que:

- 01) as sombras projetadas na parede da caverna representam meras opiniões, consideradas erroneamente pelos prisioneiros como conhecimento.
- 02) apesar de estarem acorrentados, os prisioneiros conseguem ter plena clareza quanto à realidade existente fora da caverna.
- 04) simboliza o sofrimento e o anseio da libertação dos escravos na Atenas do século IV a.C.
- 08) o interior da caverna representa o mundo da ignorância e o exterior da caverna representa o mundo do conhecimento.
- 16) o prisioneiro que consegue se libertar volta à caverna para compartilhar o conhecimento adquirido fora dela, embora seja ridicularizado pelos demais prisioneiros.
- 32) os prisioneiros que permanecem na caverna possuem mais conhecimento do que o prisioneiro libertado.
- 64) quando retorna à caverna, aquele que conseguiu se libertar dos grilhões é bem recebido por seus antigos companheiros, que o veem como um sábio que irá libertá-los.

Anotações:

A Política de Platão

→ Política:



PLATÃO
(428 - 348 a.C.)

A República (380 a.C)

Alma Tripartite

- Parte concupiscente: apetites.
- Parte Irascível: paixões.
- Parte Racional: logos.

Governo Ideal

- Aristocracia.

Aristos → Melhores

- Crítica da Democracia.

Alma Tripartite

- Parte concupiscente: Povo.
- Parte irascível: Guardiões.
- Parte racional: Filósofo.

A República (380 a.C)

- Primeira Utopia ocidental.

Crítica à *mímesis*

- Artistas e Poetas.

As cidades somente alcançarão felicidade se os filósofos se tornarem reis ou se os reis se tornarem filósofos.

Adaptado de: PLATÃO, A República (Livro VII, 473 d)

Questão

[Uece] Atente para as seguintes citações:

“Temos assim três virtudes que foram descobertas na nossa cidade: sabedoria, coragem e moderação para os chefes; coragem e moderação para os guardas; moderação para o povo. No que diz respeito à quarta, pela qual esta cidade também participa na virtude, que poderá ser? É evidente que é a justiça” (Platão, *Rep.*, 432b).

“O princípio que de entrada estabelecemos que se devia observar em todas as circunstâncias quando fundamos a cidade, esse princípio é, segundo me parece, ou ele ou uma de suas formas, a justiça. Ora, nós estabelecemos, segundo suponho, e repetimo-lo muitas vezes, se bem te lembras, que cada um deve ocupar-se de uma função na cidade, aquela para a qual a sua natureza é mais adequada” (Platão, *Rep.*, 433a).

Considerando a teoria platônica das virtudes, escreva V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir:

- () Nessa teoria das virtudes, cada grupo desenvolve a(s) virtude(s) que lhe é (ou são) própria(s).
- () Só pode ser justa a cidade em que os grupos que dela participam e nela agem o fazem de acordo com sua natureza.
- () Quando sabedoria, coragem e moderação se realizam de modo adequado, temos a justiça.
- () Existe uma relação entre a natureza dos indivíduos, o grupo de que devem fazer parte na cidade, as virtudes que lhes são adequadas e, em consequência, a função que nela devem desempenhar.

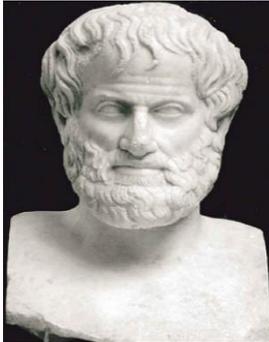
A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V, V, V, V.
- b) V, F, F, V.
- c) F, F, V, F.
- d) F, V, F, F.

Anotações:

Aristóteles – Parte 1

→ Aristóteles:



ARISTÓTELES
[384 - 322 a.C.]

Biografia

- Século IV a.C.: final do período clássico.
- Nascido em Estagira (Macedônia).
- Discípulo de Platão.
- Mestre de Alexandre o Grande.
- Fundou o Liceu (Atenas).
- Escola Peripatética.

Pai da Ciência

→ Metafísica e Física:

Oposição ao Platonismo

→ Sentidos geram conhecimento.

- Essência está nas coisas e não nas ideias.
- Razão inata, ideias construídas.

→ Conhecimento:

Conhecer é conhecer as causas

→ As 4 causas:

- Causa material:
- Causa formal:
- Causa final:
- Causa eficiente:



Essência

- O que torna a coisa o que ela é.
- Matéria + Forma.

Acidente

- Pode ou não vir atribuído ao ser.
- Circunstancial ou Contingente.

Ato e Potência

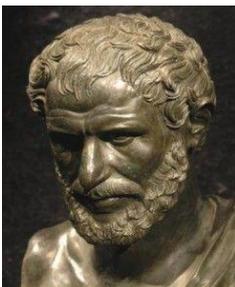
- Ato: o que já é.
- Potência: ainda não é, mas pode vir a ser.

Substância

- O que o ser é em si mesmo (sujeito).
- Substância primeira: seres individuais.

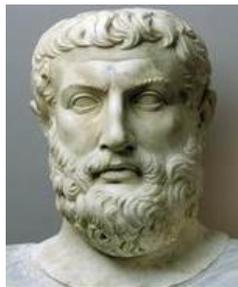


- Substância segunda: universais.



HERÁCLITO

X



PARMÊNIDES

POTÊNCIA



ATO

PRIMEIRO MOTOR

Questão

[Uepg] A respeito da filosofia de Aristóteles, assinale o que for correto.

- 01) Não há distinção entre conhecimento sensível e inteligível, pois toda fonte de conhecimento provém exclusivamente da razão, a qual define os conceitos particulares das coisas.
- 02) Aristóteles, em suas teorias, defende as ideias desenvolvidas por seu mestre Platão.
- 04) O conceito de substância é compreendido como aquilo que o ser é em si mesmo.
- 08) Na teoria das quatro causas, o "dever" consiste na tendência que todo ser tem de realizar a forma que lhe é própria.

Aristóteles – Ética e Política

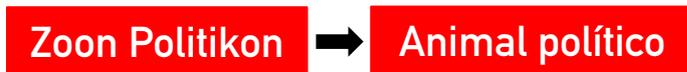
→ Ética:

- Livro: *Ética a Nicômaco*.
- Finalidade → Bem
- Eudaimonia: *Felicidade*.
- Homem: *Razão*
- Virtude: *Justo meio*.



→ Política:

- Livro: *Política*.



- Homem atinge seu potencial na vida coletiva.
- Sumo bem: *Felicidade de todos*.

→ Política: principal ciência.



→ Estudo de 158 constituições.

Formas de Governo		
	BEM COMUM	BEM PRÓPRIO
UM		
POUCOS		
MUITOS		

→ Melhor forma de governo:

→ Lógica:

- Instrumento: identificar argumentos válidos.
- Proposicional e dedutiva (geral ao particular).

Silogismo

Todo homem é mortal.	Premissa maior
Sócrates é homem.	Premissa menor
Logo, Sócrates é mortal.	Conclusão

Princípios

- Não contradição.
- Terceiro excluído.
- Identidade.

Questão

[Uece] Se na *Ética a Nicômaco* Aristóteles visa encaminhar o indivíduo à felicidade, na *Política* ele tem por finalidade alcançar o bem comum, o bem viver. Por isso, ele compreende que a origem da *polis* está na necessidade natural do homem em buscar a felicidade. A comunidade natural mais incipiente é a família, na qual seus membros se unem para facilitar as atividades básicas de sobrevivência. E várias famílias se ligam para formar a aldeia. E as aldeias se juntam para instituir a *polis*.

Sobre isso, é correto afirmar que

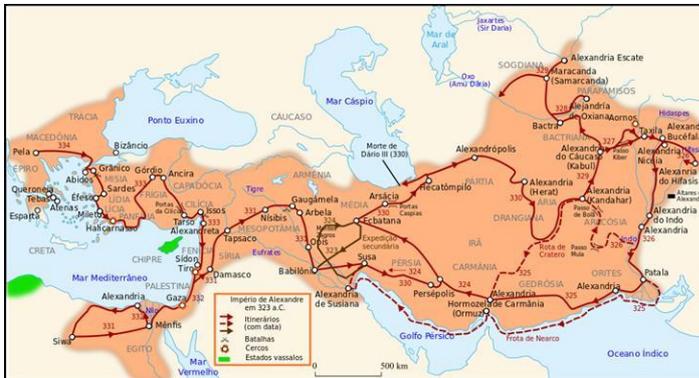
- a) o homem não é naturalmente um animal político, mas é, por natureza, um membro da família.
- b) a polis não é uma noção artificial, mas natural, pois é o lugar do homem desenvolver as suas potencialidades em vista ao bem-viver.
- c) a felicidade do homem está nas condições que permitem sua sobrevivência no âmbito da família.
- d) a polis se constitui independente das famílias e das aldeias, pois é a única comunidade natural a que o homem pertence.

Helenística – Cinismo e Ceticismo

→ Filosofia Helenística:

Contexto Histórico

- Domínio Macedônico (326 a.C. – 146 a.C.)
- Domínio Romano (séc. III d.C.)



Império Macedônico sob Alexandre, o Grande. Créditos: Mircarlla 22.

→ Características:

- ➡ Sincretismo cultural:
 - Ocidente + Oriente
- ➡ Ataraxia: Paz de Espírito
 - Público para o Privado



Alexandre
(356 – 323 a.C.)

Escolas

Cinismo

Ceticismo

Epicurismo

Estoicismo

→ Cinismo:

➡ Ataraxia:

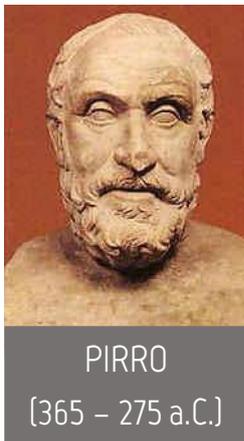
- Eudaimonia.
- Virtude: ação.
- Autossuficiência.
- Apatia e ascetismo.

➡ Principais Filósofos:

- Antístenes.
- Diógenes de Sinope.



→ Ceticismo:



PIRRO
[365 – 275 a.C.]

➡ Ataraxia: Suspensão do juízo.

- Não há critério seguro para a verdade.
- Equivalência de teorias.
- Constante estado de dúvida.

➡ Principais Filósofos:

- Pirro de Élis.
- Sexto Emprírico.

Questão 1

(Uenp) Julgue as afirmações sobre a filosofia helenista.

I. É o último período da filosofia antiga, quando a polis grega desaparece em razão de invasões sucessivas, por persas e romanos, sendo substituída pela cosmopolis, categoria de referência que altera a percepção de mundo do grego, principalmente no tocante à dimensão política.

II. É um período constituído por grandes sistemas e doutrinas que apresentam explicações totalizantes da natureza, do homem, concentrando suas especulações no campo da filosofia prática, principalmente da ética.

III. Surgem nesse período a filosofia estoica, o epicurismo, o ceticismo e o neoplatonismo.

Estão corretas as afirmativas:

- a) Todas elas.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) Apenas I.

Questão 2

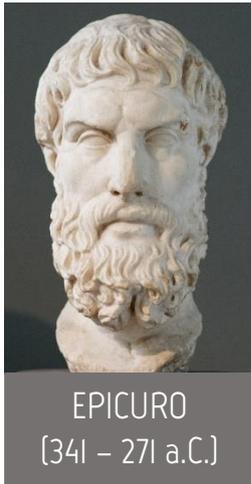
(Ueg) Em meados do século IV a.C., Alexandre Magno assumiu o trono da Macedônia e iniciou uma série de conquistas e, a partir daí, construiu um vasto império que incluía, entre outros territórios, a Grécia. Essa dominação só teve fim com o desenvolvimento de outro império, o romano. Esse período ficou conhecido como helenístico e representou uma transformação radical na cultura grega. Nessa época, um pensador nascido em Élis, chamado Pirro, defendia os fundamentos do ceticismo. Ele fundou uma escola filosófica que pregava a ideia de que:

- a) seria impossível conhecer a verdade.
- b) seria inadmissível permanecer na mera opinião.
- c) os princípios morais devem ser inferidos da natureza.
- d) os princípios morais devem basear-se na busca pelo prazer.

Anotações:

Helenística – Epicurismo e Estoicismo

→ Epicurismo:



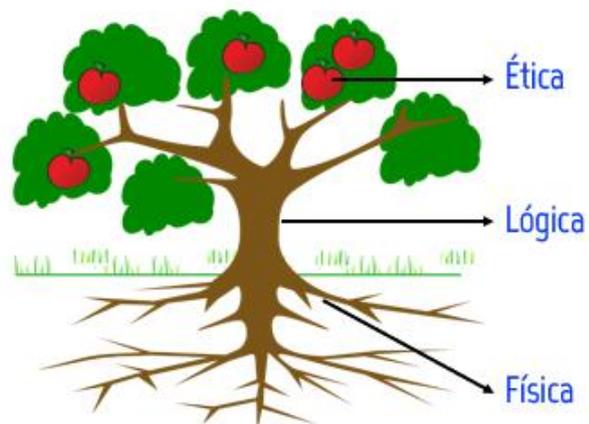
Materialismo (Atomismo)

- Morte: fim do corpo e da alma.
- ➔ Ataraxia:
 - Busca dos prazeres simples.
 - Superação do medo.
 - Autocontrole.
- ➔ Prazeres: naturais e necessários.

→ Estoicismo:



- ➔ Ataraxia:
 - Desejos que estão de acordo com a natureza.
 - Preocupar-nos apenas com o que temos controle.
 - Coragem para enfrentar o sofrimento.
 - *Apatheia*: indiferença.
- ➔ Principais pensadores:
 - Zenão de Cítio (334 – 262 a.C.)
 - Sêneca.
 - Marco Aurélio.



Questão 1

[Enem] A quem não basta pouco, nada basta.

EPICURO. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- a) Esperança, tida como confiança no porvir.
- b) Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- c) Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- d) Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- e) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.

Questão 2

[Enem] XI. Jamais, a respeito de coisa alguma, digas: “Eu a perdi”, mas sim: “eu a restitui”. O filho morreu? Foi restituído. A mulher morreu? Foi restituída. “A propriedade me foi subtraída”, então também foi restituída. “Mas quem a subtraiu é mau”. O que te importa por meio de quem aquele que te dá a pede de volta? Na medida em que ele der, faz uso do mesmo modo de quem cuida das coisas de outrem. Do mesmo modo como fazem os que se instalam em uma hospedaria.

EPICTETO. Encheirídion. In: DINUCCI, A. Introdução ao Manual de Epicteto. São Cristóvão: UFS, 2012 (adaptado).

A característica do estoicismo presente nessa citação do filósofo grego Epicteto é

- a) explicar o mundo com números.
- b) identificar a felicidade com o prazer.
- c) aceitar os sofrimentos com serenidade.
- d) questionar o saber científico com veemência.
- e) considerar as convenções sociais com desprezo.

Anotações:

Neoplatonismo

→ Características:



Amônio Sacas
(175 – 242 d.C.)

- ➔ Inspiração na obra de Platão.
- ➔ Império Romano:
 - séculos III e IV d.C.
- ➔ Seita místico-religiosa.

Escola de Alexandria

- Amônio Sacas.
- Plotino.
- Porfírio.

Monismo

- ➔ Oposição ao dualismo platônico.

→ Porfírio:

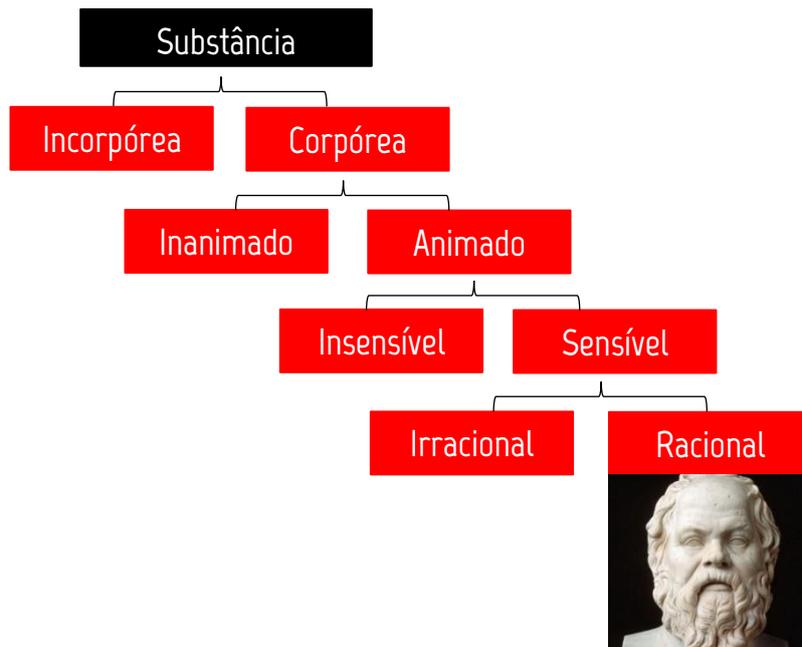


Porfírio
(234 – 305)

Vida e Obra

- Discípulo de Plotino.
- Organiza as Enéadas.
- Crítico do Cristianismo.
- ➔ Isagoge: estudo da lógica aristotélica.
- Incorpora a lógica aristotélica ao Neoplatonismo.

→ Árvore de Porfírio:



Questão

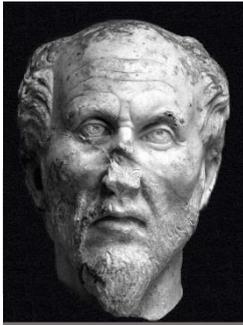
[Cmdo Aer. - Adaptado] Sobre o Neoplatonismo, é INCORRETO afirmar que

- a) Amônio Sacas ensinava em Alexandria e foi mestre de Plotino, que ensinou em Roma e teve Porfírio como discípulo.
- b) a Escola Neoplatônica fundia os pensamentos platônicos, pitagóricos e aristotélicos, dentre outros.
- c) as Enéadas são o conjunto dos escritos de Plotino, compilados, organizados e editados por Porfírio.
- d) os filósofos neoplatônicos se limitaram a estudar e preservar a obra de Platão, sem acrescentar nada a uma teoria que consideravam perfeita.

Anotações:

Plotino

→ Plotino:



Plotino
(205 – 270)

Obra

→ Enéadas

- Uno: Ser supremo.
- Graus de perfeição.

Emanações do Uno

Nous

→ Intelecto.

Alma do mundo

→ Superior: *Razão*.

→ Inferior: *Natureza*.

Metáfora do Sol



Nous



Mal



Ausência do bem

→ Ética:

➔ Eudaimonia

- Acessível à razão.
- Afastamento do mundo material.
- Contemplação de si como parte do Uno.
- Influência helenística e aristotélica.



→ Estética:

➔ Belo:

- Comunhão com uma Forma ideal.
- Feio = ausência de beleza.

Exercício

[Adaptado] Sobre o pensamento de Plotino é CORRETO afirmar que

- a) defendia a dualidade do Ser, conferindo graus hierárquicos equivalentes ao Uno e aos seres naturais.
- b) foi um filósofo cristão, precursor do Neoplatonismo de Santo Agostinho.
- c) em sua obra Eneádas, tratou sobre diversos temas, incluindo Metafísica e Ética. Exerceu grande influência sobre seu discípulo Amônio Sacas.
- d) embora tenha se inspirado na obra de Platão, pode ser considerado um pensador monista, pois afirma a unidade do Ser.
- e) as emanações do Uno não apresentam gradação hierárquica, todas participando igualmente da unidade perfeita.

Anotações:

Introdução à Filosofia Medieval

→ Características:

- ➔ Influência da igreja católica.
- ➔ Surge no Império Romano: Séculos I e II.
- ➔ Questão: Razão + Fé.



→ Filosofia Medieval:

Períodos

- ➔ Patrística: séculos I a VII.
 - Influência platônica.
 - Santo Agostinho.
- ➔ Escolástica: séculos IX a XVI.
 - Influência aristotélica.
 - São Tomás de Aquino.



→ Filosofia Patrística:

- ➔ Padres apostólicos: Séculos I e II.
 - Epístolas do apóstolo Paulo.
 - Ensinar o Cristianismo.
- ➔ Padres apologistas: Séculos III e IV.
 - Justino: conciliação entre a Razão e Fé.
 - Tertuliano: crítico da racionalização da Fé.



Justino



Tertuliano

"[...] creio tudo o que entendo, mas nem tudo que creio também entendo".

Sto. Agostinho. *De Magistro*. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1973.



Fé X Razão

➔ Opostas entre si:

- Fé é superior à Razão.
- Atuam em campos distintos.

➔ Conciliáveis: Razão subordinada à Fé.

Questões Centrais

- Criação do mundo.
- Pecado original.
- Trindade.
- Encarnação e morte de Deus.
- Juízo final.
- Existência do mal.

Livre-arbítrio

Questão

[Uem] A patrística surge no séc. II d.C. e estende-se por todo o período medieval conhecido como alta Idade Média. É considerada a filosofia dos Padres da Igreja. Entre seus objetivos encontramos a conversão dos pagãos, o combate às heresias e a consolidação da doutrina cristã.

Sobre a patrística, assinale o que for correto.

01) A patrística deixa de ser predominante como doutrina do cristianismo quando, a partir do séc. IX, surge uma nova corrente filosófica denominada escolástica, que atinge o apogeu no séc XIII.

02) Fundador da patrística, o apóstolo São Paulo escreveu o livro Confissões, razão pela qual é considerado o primeiro filósofo cristão.

04) Vários pensadores da patrística, entre eles Santo Agostinho, tomam ideias da filosofia clássica grega, particularmente de Platão, que são adaptadas às necessidades das verdades expressas pela teologia cristã.

08) A aliança que a patrística estabelece entre fé e razão caracteriza-se por um predomínio da fé sobre a razão; em Santo Agostinho, a razão é auxiliar da fé e a ela subordinada.

16) A leitura dos filósofos árabes, entre eles Averrois, ajudou Santo Agostinho a compreender os princípios da filosofia de Aristóteles, sem a qual Santo Agostinho não poderia construir seu próprio sistema filosófico.

Santo Agostinho

→ Agostinho de Hipona:



Agostinho
(354 – 430)

Biografia

- Nascido em Tagaste (atual Argélia).
- Século V – Império Romano.
- Doutor e Bispo da Igreja.

Confissões

- Busca pela verdade.
- Maniqueísmo (Bem X Mal).
- Rejeita o Cristianismo.
- Neoplatonismo de Plotino.

→ Onde encontrar a felicidade?

A questão do conhecimento

- Finito X Infinito.
- Mediação.

Platão



Moisés

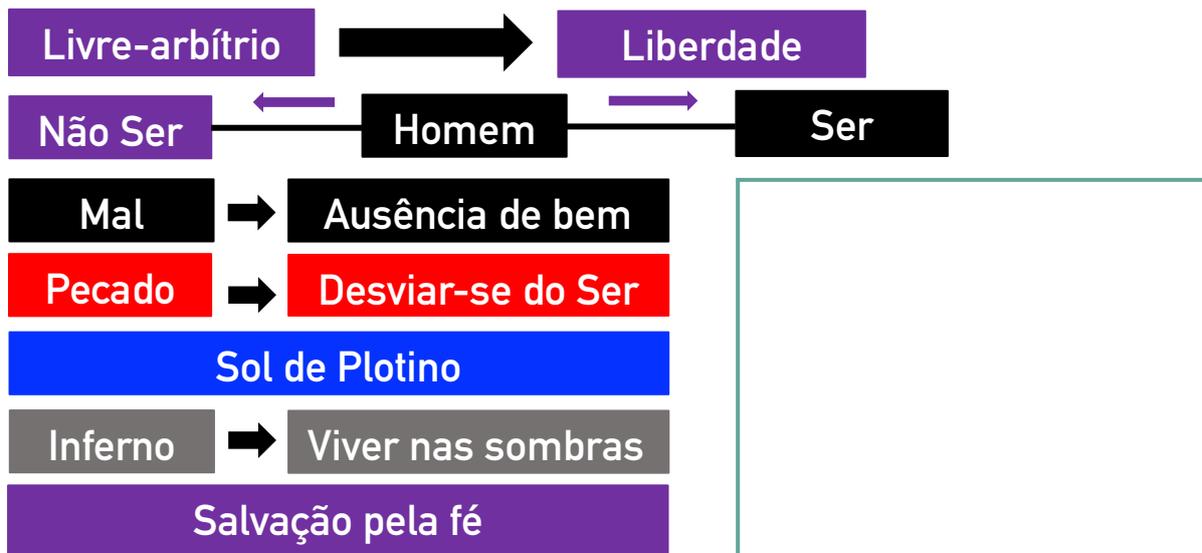
Participação

- Mudança X Permanência.
- Eternidade.

A questão do tempo

Iluminação divina





• Conciliação entre fé e razão.

Questão

[Ufu] Agostinho, em Confissões, diz: "Mas após a leitura daqueles livros dos platônicos e de ser levado por eles a buscar a verdade incorpórea, percebi que 'as perfeições invisíveis são visíveis em suas obras' (Carta de Paulo aos Romanos, I, 20)".

Agostinho de Hipona. Confissões, livro VII, cap. 20, citado por: MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução do autor.

Nesse trecho, podemos perceber como Agostinho

- se utilizou da Bíblia para conhecer melhor a filosofia platônica.
- utiliza a filosofia platônica para refutar os textos bíblicos.
- separa nitidamente os domínios da filosofia e da religião.
- foi despertado para o conhecimento de Deus a partir da filosofia platônica.

Anotações:

Tomás de Aquino

→ Filosofia Medieval:



Tomás de Aquino
(1225 – 1274)

Biografia

- Nascimento: Roccasecca (Sicília).
- Monge dominicano.
- Doutor da Igreja.

Contexto

- ➔ Baixa Idade Média (século XIII).
- Renascimento comercial.
- Florescimento urbano.
- Fundação de universidades.



Principais obras

- Suma contra os gentios.
- Suma Teológica.

Escolástica (séculos IX – XVI)

- Cristianização do pensamento aristotélico.
- Influência árabe: Averróis.
- Mundo sensível leva ao conhecimento.

→ 5 provas da existência de Deus:

1. Primeiro motor imóvel

- Necessidade de uma causa primeira.
- Evitar uma regressão *ad infinitum*.

2. Causa eficiente

3. Ser necessário e seres possíveis

- Seres possíveis existem.
- Logo, há um ser necessário (causa).

4. Graus de perfeição

- Deve haver o grau máximo (Deus).

5. Governo supremo

- Finalidade da ordem do mundo.

Questão

[Enem] Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- c) explicar as virtudes teologais pela demonstração.
- d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

Anotações:

Tomás de Aquino 2 – Ética e Política

→ Ética:

Estudo do comportamento voluntário das pessoas.

➔ Fundamentos: dignidade e liberdade humanas.

- **Visa ao Bem:** Felicidade.

Dividida em três partes

- **Monástica:** Indivíduo.
- **Econômica:** Família.
- **Política:** Sociedade Civil.



→ **Política:** Bem comum.

Lei Eterna

- Razão divina: governa o universo.

Lei Divina

- Dada por Deus: Bíblia.

Lei Natural

- Acessível pela Razão.

Lei Positiva

- Criada pelo homem.
- Fundamenta-se na Lei Natural.

Formas de governo

- Governo misto.
- Monarquia: inclinação natural.

Justiça

- Dar a cada um o que lhe é devido.

Propriedade Privada

Questão 1

[Uece] “Portanto, deve-se dizer que como a lei escrita não dá força ao direito natural, assim também não pode diminuir-lhe nem suprimir-lhe a força; pois, a vontade humana não pode mudar a natureza. Portanto, se a lei escrita contém algo contra o direito natural, é injusta e não tem força para obrigar. Pois, só há lugar para o direito positivo, quando, segundo o direito natural, é indiferente que se proceda de uma maneira ou de outra, como já foi explicado acima. Por isso, tais textos não hão de chamar leis, mas corrupções da lei, como já se disse. E portanto, não se deve julgar de acordo com elas.”

Tomás de Aquino, Suma Teológica, II, Questão 60, Art. 5.

Com base na passagem acima, é correto afirmar que

- a) a lei escrita só é legítima se for baseada no direito natural.
- b) o direito positivo não é a lei escrita, mas dos costumes.
- c) o direito natural só é legítimo se expresso na lei escrita.
- d) não há diferença entre direito natural e direito positivo.

Questão 2

[Enem] Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim de destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.

AQUINO. T. Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre. Escritos políticos de São Tomás de Aquino. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de

- a) refrear os movimentos religiosos contestatórios.
- b) promover a atuação da sociedade civil na vida política.
- c) unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.
- d) reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.
- e) dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

Anotações:

A Questão dos Universais

→ Escolástica:

Estudos Gramaticais

Relação entre a linguagem e realidade.

➔ Dialética: a Razão em exercício (lógica).

- Exaltação da razão.
- Rigor na investigação: análise dos termos do discurso.

A questão dos universais.

Qual o fundamento dos termos universais?

Animal

Homem

Cadeira

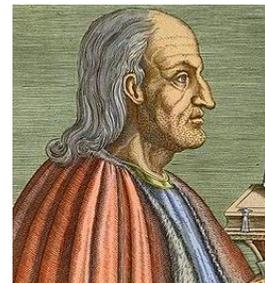
→ Realismo Exagerado:

Os universais são entidades metafísicas (*res*).

Platonismo levado às últimas consequências.

➔ Guilherme de Champeaux (1070 – 1121)

- *Ante rem*: universais existem por si.



Anselmo
(1034 – 1109)

→ Nominalismo:

Os universais são meros vocábulos (nomes).

- Ceticismo: conhecimento não possui caráter geral.



Roscelino
(1050 – 1120)



G. de Ockham
(1285 – 1347)

→ Conceitualismo:



Abelardo
(1079 – 1142)

Universais: conceitos obtidos por abstração.

- *Status Communis*: captado pelo intelecto.
- Universais representam modos de ser.

Homem



Não existe como essência. É condição comum a todos os homens concretos.

→ Realismo moderado:

Os universais têm tríplice valência.

- ➔ *Ante rem*: ideias na mente de Deus.
- ➔ *In re*: nas coisas. (formas de Aristóteles)
- ➔ *Post rem*: conceitos na mente humana.



Tomás de Aquino
(1225 – 1274)

→ Resumo:

Universais	Conceito	Escola
<i>Ante rem</i>	Antes das coisas – existem por si.	Realismo
<i>In re</i>	Nas coisas – Conotação ontológica.	Realismo moderado
<i>Post rem</i>	A partir das coisas – conceitos abstratos.	Conceitualismo
Meros vocábulos	Sem relação estrutural com as coisas.	Nominalismo

Questão 1

[Ufu] Considere as seguintes afirmativas a respeito da questão dos universais na Idade Média.

I. A questão dos universais é a maneira como os pensadores medievais, especialmente durante o período da Escolástica, trataram relação entre as palavras e as coisas.

II. Os filósofos realistas eram aqueles pensadores que consideravam os universais como entidades realmente existentes, separadas das coisas que eles designavam.

III. O realismo é uma posição filosófica que, de certo modo, deriva da filosofia de Platão.

Assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmativas são verdadeiras.
- b) Somente as alternativas I e II são verdadeiras.
- c) Somente as alternativas I e III são verdadeiras.
- d) Somente a alternativa I é verdadeira.
- d) valorização da argumentação retórica.
- e) investigação dos fundamentos da natureza.

Questão 2

[Ufu] Para responder a questão, leia o seguinte texto.

O universal é o conceito, a ideia, a essência comum a todas as coisas (por exemplo, o conceito de ser humano). Em outras palavras, pergunta-se se os gêneros e as espécies têm existência separada dos objetos sensíveis: as espécies (por exemplo, o cão) ou os gêneros (por exemplo, o animal) teriam existência real? Ou seriam apenas ideias na mente ou apenas palavras?

(ARANHA, M. L. A. & MARTINS, M. H. *Filosofando*. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2003, p. 126.)

A resposta correta à pergunta formulada no texto acima, sobre os universais, é:

- a) Segundo os nominalistas, as espécies e gêneros universais são meras palavras que expressam um conteúdo mental, sem existência real.
- b) Segundo os nominalistas, os universais são conceitos, mas têm fundamento na realidade das coisas.
- c) Segundo os nominalistas, os universais (gêneros e espécies) são entidades realmente existentes no mundo das Ideias, sendo as coisas deste mundo meras cópias destas Ideias.
- d) Segundo os nominalistas, os gêneros e as espécies universais existem realmente, mas apenas na mente de Deus.

Renascimento

→ Introdução à Filosofia Moderna:

Renascimento (séculos XIV a XVI)

Transição da Idade Média para o Iluminismo.

→ Inovações técnicas: excedentes.

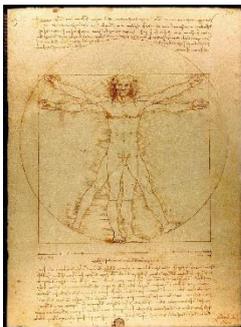
- Renascimento comercial e urbano.
- Transição para o capitalismo.

Humanismo antropocêntrico

Oposição ao teocentrismo medieval.

- Valorização do homem.
- Retorno às obras clássicas.

→ Artes:



→ Principais artistas:

- Leonardo da Vinci.
- Rafael Sanzio.
- Michelangelo.
- Botticelli.

→ Ciência:

Método investigativo substitui a física da base aristotélica.

- Observação em detrimento da imutabilidade do universo.

→ Revolução científica:

- Copérnico.
- Galileu.
- Giordano Bruno.



→ Religião:

Humanização da igreja.

- Simonia.
- Venda de indulgências.
- ➡ Principais pensadores:
 - Erasmo de Roterdã.
 - Martinho Lutero.

Reforma protestante



Erasmo de Roterdã

→ Política:

Thomas Morus

- Utopia.

Sociedade sem propriedade privada e sem intolerância religiosa.

Nicolau Maquiavel

- O príncipe.

Desvinculação entre Política e Ética.

➡ Pai da política moderna.



Nicolau Maquiavel

IDADE MÉDIA	RENASCIMENTO
Teocentrismo	Antropocentrismo
Importância do clero	Reforma
Restrição do conhecimento	Imprensa de Gutemberg
Pecado original	Valorização do homem
Cristianização das obras clássicas	Humanização das obras clássicas
Geocentrismo	Heliocentrismo

Questão

[Uem] Uma das características do Renascimento e da Modernidade que lhe é associada é um processo de secularização da ciência que se expressa por uma dissociação entre a teologia e a filosofia da natureza. A secularização da ciência realiza-se na separação entre razão e fé, as verdades científicas tornam-se independentes das verdades reveladas.

Assinale o que for correto.

01) O processo de secularização na Modernidade modifica o caráter da ciência; essa deixa de ser essencialmente contemplativa para transformar-se em uma ciência instrumental, cujo objetivo é conhecer a natureza para intervir nela, controlá-la e apropriar-se da mesma para fins úteis.

02) O mecanicismo constitui-se em um aspecto importante da ciência moderna. A natureza e o próprio ser humano são comparados a uma máquina, isto é, a um conjunto de mecanismos cujas leis precisam ser descobertas.

04) Copérnico encontra em Aristóteles os fundamentos teóricos para combater a concepção heliocêntrica do universo defendida por Ptolomeu e pela Igreja.

08) Vesalius contribui para o conhecimento da anatomia humana, ao desafiar a proibição religiosa de dissecação de cadáveres. Suas observações corrigem muitos erros contidos na medicina de Galeno.

16) Com Galileu Galilei, o experimento torna-se parte do método científico; torna-se um marco do novo espírito da ciência. É com seus experimentos que ele refuta as teses aristotélicas de que o peso de um corpo depende de seu tamanho.

Anotações:

Maquiavel

→ Nicolau Maquiavel:



Maquiavel
(1469 – 1527)

Biografia

- Nascido em Florença.
- Secretário de Lorenzo de Médici.
- Doutor da Igreja.

➔ Principal obra: O Príncipe.

Realismo político

- Política como ciência autônoma.

Os fins justificam os meios.

O Príncipe (1513)

Como conquistar e manter o poder.

Ética cristã

➔ Salvação da alma.

Ética política

➔ Manutenção do poder.



➔ *Virtú*: agir visando ao bem público.

- Leão: força.
- Raposa: astúcia.

➔ Fortuna: circunstâncias/oportunidades.

O Príncipe (1513)

Pessimismo ante a Natureza Humana.

Melhor ser temido que amado.

Crueldade → de uma só vez.

Bondade → ao longo do tempo.

Formas de Governo

→ Príncipe:

- Meio para unificação do poder.

→ *Discorsi*:

- Retoma o ideal republicano de Roma.

Questão

[Enem] Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. O príncipe. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- b) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- c) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- d) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- e) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

Jean Bodin

→ **Jean Bodin:**

Biografia

- Nascido em Angers, França.
 - Educado em um monastério.
 - Formado na Universidade de Toulouse.
 - Advogado do Parlamento.
 - Conselheiro de nobres, a partir de 1572.
 - Morre em Laon, de peste negra.
- ➔ Principal obra:
- Os seis livros da República (1576).



Jean Bodin
(1530 - 1596)



Soberania

Poder absoluto, desvinculado das leis.

Soberano: legislar e revogar leis.

“poder soberano que mantém unidos todos os membros e partes dele, fazendo de todas as famílias e de todos os círculos em um só corpo.”

Opõe-se ao direito de resistência do povo.

Elementos do Estado soberano

- ➔ Justiça.
- ➔ Famílias.
- ➔ Bens públicos.

“Por Estado se entende o governo justo, que se exerce com poder soberano sobre diversas famílias e em tudo aquilo que elas têm em comum entre si.”

As 3 leis da República

- ➔ Lei moral: **individual**.
- ➔ Lei doméstica: **famílias**.
- ➔ Lei civil: **política**.

➔ Formas de governo:

- Democracia.
- Aristocracia.
- Monarquia.



Contrário ao governo misto.

“...todas as leis da natureza nos guiam para a monarquia; seja observando esse pequeno mundo que é nosso corpo, seja observando esse grande mundo, que tem um soberano Deus; seja observando o céu, que tem um só sol.”

Teoria do Direito Divino dos Reis

- ➔ Fundamentação do absolutismo:
- Limitação nas leis naturais (divinas).

Exemplos

- Respeito à propriedade privada.
- Oposição à escravidão.



Questão

[Ueg] O movimento de ideias, conhecido como Renascença, foi caracterizado na literatura e na arte por um esmerado cultivo da forma e por uma admiração entusiasta da antiguidade pagã. Mudanças foram experimentadas em todas as áreas de atuação humana. Dentre os pensadores que marcaram esse período, destacam-se os seguintes:

- Kant, Hegel e Marx
- Descartes, Bacon e Comte
- Sócrates, Platão e Aristóteles
- Giordano Bruno, Maquiavel e Jean Bodin

Anotações:

Jacques Bossuet

→ Jacques Bossuet:



Jacques Bossuet
(1627 – 1704)

Biografia

- Nascido em Dijon, França.
 - Bispo e doutor em teologia.
 - Tutor de Delfim.
 - Fundador do Galicanismo.
- ➔ Principal obra:
- Política segundo as Santas Escrituras.

Galicanismo

Direitos do Rei contra o Papa.

Não rompe com Roma.



“O Papa recebeu de deus um poder meramente espiritual. Os reis, em questões temporais, não estão sujeitos, nem direta nem indiretamente, a alguma autoridade eclesiástica; por isso não podem ser depostos em nome do poder das chaves, nem os seus súditos desligados do juramento de fidelidade.”



Teoria do Direito Divino dos Reis

- ➔ Fundamentação do absolutismo:
- Rei é representante de Deus na Terra.

“A monarquia é a mais comum, a mais antiga e também a mais natural forma de governo. (...) os homens nascem todos súditos: e o império paternal, que os costuma a obedecer, acostuma-os, ao mesmo tempo, a terem um só chefe.”

Teoria do Direito Divino dos Reis

Não há direito de resistência.

“Deus protege todos os governos legítimos, qualquer que seja a forma em que estão estabelecidos: quem tentar derrubá-los não é apenas um inimigo público, mas também um inimigo de Deus.”



Questão

[Uemg] O Absolutismo como forma de governo esteve presente na península Ibérica, na França e na Inglaterra, tendo impactado e influenciado as maiores economias de seu tempo. Seus pensadores mais conhecidos e suas teorias foram:

- a) Nicolau Maquiavel e sua teoria de que o indivíduo estava subordinado ao Estado; Thomas Hobbes, criador da teoria do Contrato; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam que o Rei era um representante divino.
- b) Nicolau Maquiavel e a teoria do Contrato; Thomas Hobbes e a teoria da supremacia do Rei como representante divino; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam a subordinação do indivíduo ao Estado.
- c) Maquiavel, Jacques Bossuet e Jean Bodin, cujas teorias só se diferenciaram na aplicabilidade teológica, bem como Thomas Hobbes, que preconizou o indivíduo como senhor de seus direitos.
- d) Maquiavel e Thomas Hobbes, que conceberam o Contrato Social, Jacques Bossuet, que estabeleceu o conceito de individualismo primordial, e Jean Bodin, que defendeu a primazia da esfera governamental.

Anotações:

Montaigne

→ Michel de Montaigne:



Montaigne
(1533 – 1592)

Biografia

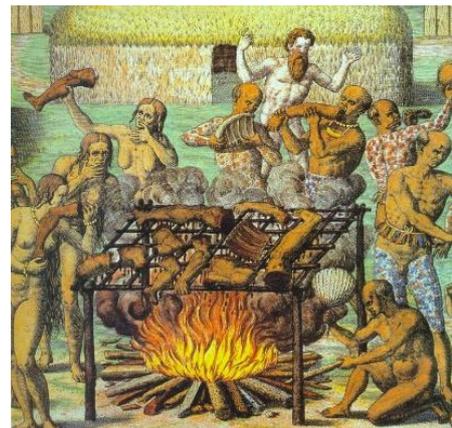
- Nascido no Castelo de Montaigne.
- Formado em Direito.
- Cargos públicos: Prefeito de Bordeaux.
- ➔ Principal obra: Ensaios.
- Estilo livre e fluido.
- Escrita “sem amarras”.

Contexto histórico (séc. XVI)

- Reforma protestante.
- Revolução científica.
- Humanismo renascentista.
- Descoberta da América.

Choque cultural

- ➔ Barbárie X Civilização.
- Antropofagia.
- Inquisição.



Pensamento

- Homem pensado em suas contradições.
 - Estilo livre, descompromissado.
 - Filosofia leve e acessível a todos.
 - Oposição à Escolástica.
- ➔ Influências:
- Ceticismo.
 - Dúvida socrática.

O que eu sei?

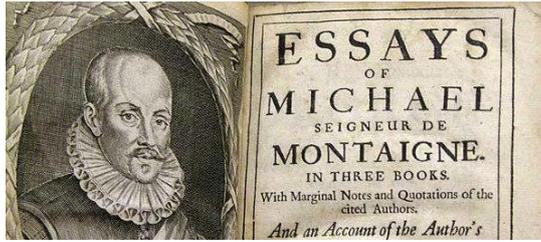


Por Henry SALOMÉ - Cliché personnel, Persönliches Photo, Own picture, Fotografia personale, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=6774973>

Ensaaios (1580)

Autorretrato reflexivo.

Diversidade dos temas.



➔ Homem:

“Filosofar é aprender a morrer.”

- Insignificância ante os cosmos.
- Consciência da finitude.
- Inconstante e sujeito às circunstâncias.

“Flutuamos entre diversas opiniões: nada queremos livremente, nada absolutamente, nada constantemente.”

➔ Educação:

- Educar para a vida.
- Crítico da memorização.

“Cuidamos apenas de encher a memória, e deixamos vazios o entendimento e a consciência.”



Por Codex - Obra do próprio, CC BY-SA 3.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=20136955>

➔ Razão:

- Fonte de insatisfação.
- Divino é inacessível ao homem.

“Os homens tendem a acreditar sobretudo naquilo que menos compreendem.”

➔ Fama:

- Desejo de glória: aos olhos de outro.
- Leva à corrupção.



Por Tim Gage - Flickr: Château de Montaigne, CC BY-SA 2.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=15893666>

Questão

[Uem] “Com base no que me foi relatado, penso que não há nada de bárbaro e de selvagem nessa nação. Cada um chama de barbárie aquilo que não é de seu costume. Parece verdadeiro dizer que nós só temos como critério para identificar a verdade e a razão o exemplo, as opiniões e os costumes do lugar que estamos. É onde estamos que vemos a verdadeira religião, o governo perfeito, o mais completo e total uso de todas as coisas. Eles [os chamados bárbaros] são selvagens tanto quanto nós chamamos de selvagens os frutos que a Natureza produz por si e em seu ritmo ordinário. Deveríamos chamar de bárbaro, ao contrário, tudo aquilo que alteramos pelo nosso artifício e desviamos da ordem comum.”

(MONTAIGNE, M. Ensaio. In: FILHO, J. S. Filosofia e filosofias: existência e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2016, p. 480).

A partir do texto citado, assinale o que for correto.

- 01) Povos com costumes não adequados às sociedades civilizadas são classificados corretamente como bárbaros.
- 02) Para o filósofo, aquilo que é conforme a natureza não pode ser qualificado como bárbaro.
- 04) O filósofo chama a atenção para o critério de qualificação de outros povos e de seus costumes, mostrando o quanto tais critérios são particulares e não universais.
- 08) Barbárie são costumes antinaturais, inaceitáveis em sociedades civilizadas e cultas.
- 16) Para o filósofo, o critério “bárbaro” ou “selvagem” decorre de uma visão particular e restrita dos costumes dos outros.

Anotações:

Francis Bacon

→ Francis Bacon:



Francis Bacon
(1561 – 1626)

Biografia

- Nascido em Londres.
 - Estudou Direito em Cambridge.
 - Chanceler de Jaime I.
 - Morte em 1626.
 - Pai do método científico.
- ➔ Principal obra: *Novum Organum*.

Empirismo

- Revolução Científica.
 - Oposição à Física de Aristóteles.
 - Revolução Científica.
- ➔ *Novum Organum*:
- Método científico.

“Saber é poder.”

**Antecipações
da natureza**

X

**Interpretações
da natureza**

1. Limpar a mente de superstições.
2. Construir um novo método.



Os 4 ídolos (falsas noções)

1. Ídolos da Tribo: natureza humana.
2. Ídolos da Caverna: indivíduo.
3. Ídolos do Foro: palavras.
4. Ídolos do Teatro: autoridade.



➔Objetivos do método:

- Instrumentalização do conhecimento.
- Domínio da natureza.

Filósofo da Revolução Industrial

1. Observação rigorosa.
2. Organização racional dos dados.
3. Formulação de hipóteses.
4. Comprovação pela experimentação.

Particular



Geral



Questão

[Uel] Leia o texto a seguir.

O pensamento moderno caracteriza-se pelo crescente abandono da ciência aristotélica. Um dos pensadores modernos desconfortáveis com a lógica dedutiva de Aristóteles – considerando que esta não permitia explicar o progresso do conhecimento científico – foi Francis Bacon. No livro *Novum Organum*, Bacon formulou o método indutivo como alternativa ao método lógico-dedutivo aristotélico.

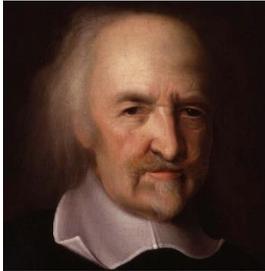
Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Bacon, é correto afirmar que o método indutivo consiste

- a) na derivação de consequências lógicas com base no corpo de conhecimento de um dado período histórico.
- b) no estabelecimento de leis universais e necessárias com base nas formas válidas do silogismo tal como preservado pelos medievais.
- c) na postulação de leis universais com base em casos observados na experiência, os quais apresentam regularidade.
- d) na inferência de leis naturais baseadas no testemunho de autoridades científicas aceitas universalmente.
- e) na observação de casos particulares revelados pela experiência, os quais impedem a necessidade e a universalidade no estabelecimento das leis naturais.

Anotações:

Thomas Hobbes

→ Thomas Hobbes:



Thomas Hobbes
(1588 – 1679)

Biografia

- Nascido em Westport, Inglaterra.
 - Filósofo, político e matemático.
 - Formado em Oxford.
 - Professor do futuro Carlos II.
- ➔ Principal obra: Leviatã (1561).

Contexto histórico (séc. XVII)

- Guerra Civil Inglesa: Rei X Parlamento.
- Revolução Puritana (1641 – 1649).
- Revolução Científica.



Pensamento

- Empirista: conhecimento vem dos sentidos.
- Paixões superam a vontade: individualismo.
- Mecanismo: contrário à Física aristotélica.

Leviatã

➔ Estado de Natureza:

Igualdade entre os indivíduos.

Guerra de todos contra todos.

O homem é o lobo do homem.

- Estado caótico, medo constante.



➡ Contrato social:

Homem abdica de parte da sua liberdade em troca de segurança.

- **Leviatã:** Estado.
- **Estado artificial:** oposição a Aristóteles.
- **Soberano acima da lei:** Absolutismo.

➡ Propriedade privada:

- **Sujeita ao controle do Estado.**

Questão

[Enem] A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo Martins Fontes, 2003.

Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles

- entravam em conflito.
- recorriam aos clérigos.
- consultavam os anciãos.
- apelavam aos governantes.
- exerciam a solidariedade.

Anotações:

René Descartes – Parte 1

→ René Descartes:



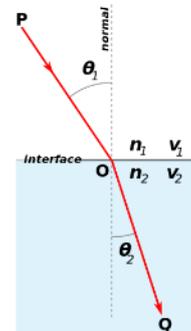
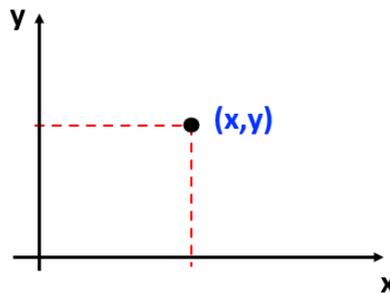
René Descartes
(1596 – 1650)

Biografia

- Nascido em La Haye, França.
 - Colégio Jesuíta La Flèche.
 - Direito – Universidade de Poitiers.
 - Matemático, filósofo e físico.
 - Pai da Filosofia Moderna.
- ➔ Principais obras:
- Discurso sobre o método.
 - Meditações.

Contribuições

- Geometria analítica.
- Lei da refração.
- Mecanicismo e Racionalismo.
- Ceticismo metodológico.



<p>1ª Regra</p>	<p>2ª Regra</p>	<p>3ª Regra</p>	<p>4ª Regra</p> <ul style="list-style-type: none"> • É evidente? • Foi dividido? • Partimos do mais simples ao complexo? • Revisão não deixou nada passar?
------------------------	------------------------	------------------------	---

Método Cartesiano

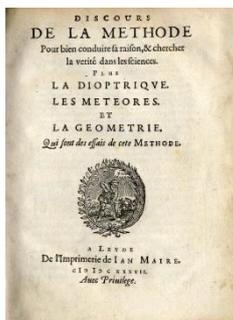
1. **Evidência:** verificação do objeto (intuição).
2. **Análise:** divisão em partes mais simples.
3. **Síntese:** reordenação (simples ao complexo).
4. **Verificação:** enumeração e revisão.

Dúvida Metódica

- Oposição à tradição.
- Oposição ao ceticismo.
- Busca do conhecimento.

Cogito, ergo sum.

Penso, logo existo.



- 1ª verdade: intuição

Ideias

- Inatas: inerentes.
- Adventícias: vindas do exterior.
- Factícias: criadas pela alma.

Questão 1

[Ufu] Na obra *Discurso do método*, o filósofo francês René Descartes descreve as quatro regras que, segundo ele, podem levar ao conhecimento de todas as coisas de que o espírito é capaz de conhecer.

Quanto a uma dessas regras, ele diz que se trata de “dividir cada dificuldade que examinasse em tantas partes quantas possíveis e necessárias para melhor resolvê-las”.

Descartes. *Discurso do método*, I-II, citado por: MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução de Marcus Penchel

Essa regra, transcrita acima, é denominada

- a) regra da análise.
- b) regra da síntese.
- c) regra da evidência.
- d) regra da verificação.

Questão 2

[Uepg] Sobre o método cartesiano, assinale o que for correto.

- 01) René Descartes buscou encontrar um método que o levasse à verdade indubitável.
- 02) O método cartesiano está fundamentado na razão.
- 04) O método seguro baseia-se em quatro regras de raciocínio: da evidência, da análise, da ordem e da enumeração.
- 08) A frase “cogito ergo sum” está se referindo à autoevidência como exercício do sujeito pensante.

René Descartes - Meditações

Meditações

Dúvida metódica

➔ Sentidos:

- Exemplo da cera.
- Argumento do sonho.
- Matemática?

➔ Dúvida hiperbólica:

- Gênio maligno.

Cogito ergo sum.

Penso, logo existo.

- Sujeito: ideias.

Ideias

- Inatas: inerentes.
- Adventícias: vindas do exterior.
- Factícias: criadas pela alma.

Deus

- Ideia inata.

Realidade Causa \geq Realidade Efeito.

- Prova ontológica.
- Triângulo:

Soma dos ângulos internos = 180°

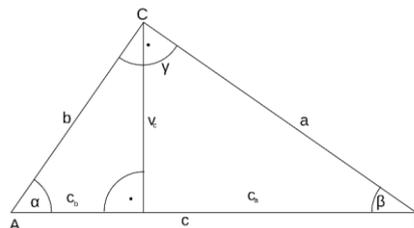
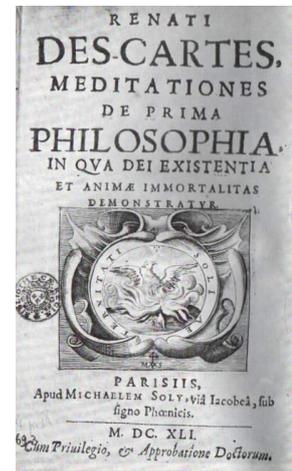
Ordem das coisas

X

Ordem das razões

- Antropocentrismo.
- Método científico.

Penso, logo existo.



→ Descoberta de Netuno (1846)



Por Justin Cowart
- <https://www.flickr.com/photos/132160802@N06/29347980845/>, CC BY
2.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=82476611>

Questão

[Ufsc] No que se refere à obra *Meditações Metafísicas* de Descartes, é correto afirmar que:

- 01) os sentidos corpóreos são enganadores e, portanto, não são confiáveis para a obtenção de conhecimento.
- 02) só é possível distinguir o sono da vigília com o auxílio do gênio maligno.
- 04) não é possível adquirir conhecimento, portanto só nos resta aceitar o ceticismo.
- 08) Deus não existe, de modo que a melhor posição em filosofia é o ateísmo.
- 16) a dúvida metódica não se deve aplicar às verdades matemáticas.
- 32) a expressão “eu sou, eu existo” é a primeira certeza da filosofia cartesiana.
- 64) Deus existe, e tal verdade pode ser provada pela ideia que temos de Deus como um ser perfeito e pela constatação de que sua inexistência implicaria uma imperfeição.

Anotações:

Blaise Pascal

→ **Blaise Pascal:**



Pascal
(1623 – 1662)

Biografia

- Nascido em Clermont-Ferrand.
- Prodígio.
- Matemático, Físico e Filósofo.
- Inventor da calculadora.
- Cristão Jansenista.
- Morre aos 39 anos.

➔ Principal obra: *Pensamentos*.

Contribuições

- Teoria das Probabilidades.
- Mecânica dos fluidos.
- Triângulo de Pascal.

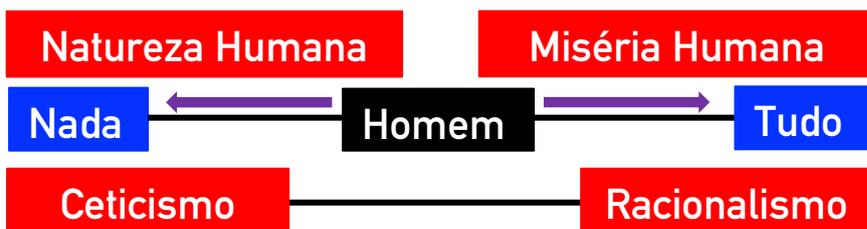


Por David.Monniaux, CC BY-SA 3.0,
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=186079>



➔ Jansenismo:

- Doutrina religiosa.
- Influência de Sto. Agostinho.
- Salvação pela Graça divina.
- Predestinação.



“O homem é feito visivelmente para pensar; é toda a sua dignidade e todo o seu mérito; e todo o seu dever é pensar bem.”

Salvação pela fé

- Limites da Razão.
- Auxílio da Fé.

“O coração tem razões que a própria razão desconhece.”

A aposta de Pascal

Há muito a ganhar crendo em Deus. Se estivermos certos, teremos ganhos infinitos; mas, se estivermos errados, teremos uma perda finita. Se não acreditarmos em Deus e estivermos certos, teremos um ganho finito; mas, se estivermos errados, teremos uma perda infinita.

	DEUS EXISTE	DEUS NÃO EXISTE
CRER EM DEUS		
NÃO CRER EM DEUS		

Questão

[Unesp] Nada acusa mais uma extrema fraqueza de espírito do que não conhecer qual é a infelicidade de um homem sem Deus; nada marca mais uma má disposição do coração do que não desejar a verdade das promessas eternas; nada é mais covarde do que fazer-se de bravo contra Deus. Deixem então essas impiedades para aqueles que são bastante mal nascidos para ser verdadeiramente capazes disso. Reconheçam enfim que não há senão duas espécies de pessoas a quem se possam chamar razoáveis: ou os que servem a Deus de todo o coração porque o conhecem ou os que o buscam de todo o coração porque não o conhecem.

Blaise Pascal. Pensamentos, 2015. [Adaptado.]

O pensamento desse filósofo é nitidamente influenciado por uma ótica

- a) científica.
- b) ateuista.
- c) antropocêntrica.
- d) materialista.
- e) teológica.

John Locke – Parte 1

→ John Locke:



John Locke.
(1632 – 1704)

Biografia

- Nascido em Wrington, Inglaterra.
- Medicina, Ciências e Filosofia (Oxford).
- Empirismo.
- Contratualismo e Liberalismo.
- Precursor do Iluminismo.
- Influencia Revolução Gloriosa (1688).

➔ Principais obras:

- Ensaio sobre o Entendimento Humano.
- Dois Tratados sobre o Governo.

Teoria do conhecimento

- Empirismo: ideias nascem dos sentidos.
- Tábula rasa: “folha em branco”.
- Oposição às ideias inatas.
- Operações mentais.



“Os objetos externos fornecem à mente as ideias das qualidades sensíveis, que são as diferentes percepções que produzem em nós, e a mente fornece ao entendimento as ideias de suas próprias operações.”

Qualidades

- Estão no objeto.

➔ Qualidades:

Primárias

- Forma.
- Extensão.
- Volume.

Objetivas

X

Ideias

- Estão no sujeito.

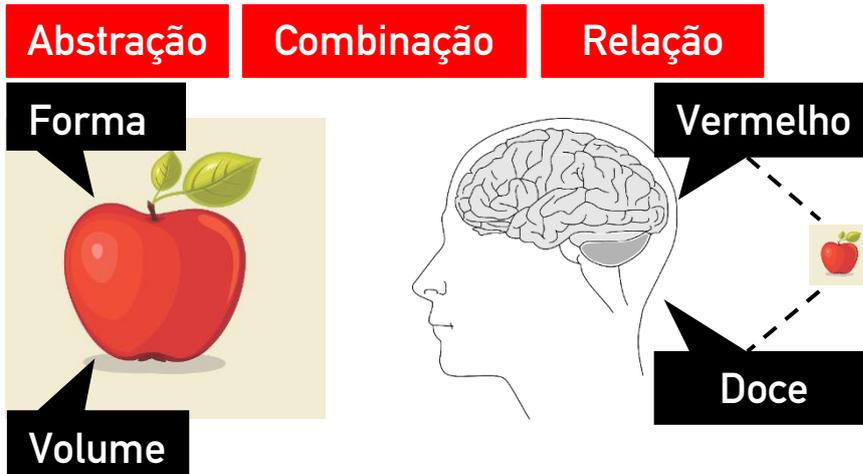
Secundárias

- Cor.
- Odor.
- Textura.

Subjetivas

➔ Ideias:

- **Simples:** impressão direta.
- **Compostas:** operações mentais.



Questão

[Ufu] Posto que as qualidades que impressionam nossos sentidos estão nas próprias coisas, é claro que as ideias produzidas na mente entram pelos sentidos. O entendimento não tem o poder de inventar ou formar uma única ideia simples na mente que não tenha sido recebida pelos sentidos. Costaria que alguém tentasse imaginar um gosto que jamais impressionou seu paladar, ou tentasse formar a ideia de um aroma que nunca cheirou. Quando puder fazer isso, concluirei também que um cego tem ideias das cores, e um surdo, noções reais dos diversos sons.

[John Locke. Ensaio acerca do entendimento humano, 1991. Adaptado.]

De acordo com o filósofo, todo conhecimento origina-se

- a) da reminiscência de ideias originalmente transcendententes.
- b) da combinação de ideias metafísicas e empíricas.
- c) de categorias a priori existentes na mente humana.
- d) da experiência com os objetos reais e empíricos.
- e) de uma relação dialética do espírito humano com o mundo.

Anotações:

John Locke – Parte 2

→ Política:



John Locke.
(1632 – 1704)

Dois Tratados sobre o Governo

➔ Contexto: Revolução Gloriosa (1688).

• Crítica ao absolutismo.

➔ Direitos Naturais:

• Liberdade.

• Vida.

• Propriedade.

➔ Estado de Natureza:

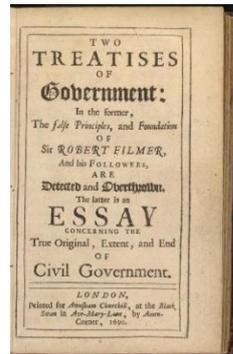
Liberdade e Igualdade.

Leis da Natureza.

- Preceitos morais: razão.
- Possibilidade de vida pacífica.

Problemas

- Direito à propriedade: trabalho.
- Julgamentos em causa própria.
- Medo de transgressões.



“Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio, responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a fruição do mesmo é muito incerta e está constantemente exposta à invasão de terceiros porque, sendo todos reis tanto quanto ele, [...] a fruição da propriedade que possui nesse estado é muito insegura, muito arriscada.”

Contrato Social

- Instituição do Governo Civil.
- Objetivo: garantia dos direitos naturais.
- Soberania: indivíduos.
- Estado liberal.

➔ Liberdade:

Onde não há lei, não há liberdade.

- Monarquia constitucional.
- Direito de resistência.

Questão

[Unioeste] “Através dos princípios de um direito natural preexistente ao Estado, de um Estado baseado no consenso, de subordinação do poder executivo ao poder legislativo, de um poder limitado, de direito de resistência, Locke expôs as diretrizes fundamentais do Estado liberal.”

Bobbio.

Considerando o texto citado e o pensamento político de Locke, seguem as afirmativas abaixo:

I. A passagem do estado de natureza para a sociedade política ou civil, segundo Locke, é realizada mediante um contrato social, através do qual os indivíduos singulares, livres e iguais dão seu consentimento para ingressar no estado civil.

II. O livre consentimento dos indivíduos para formar a sociedade, a proteção dos direitos naturais pelo governo, a subordinação dos poderes, a limitação do poder e o direito à resistência são princípios fundamentais do liberalismo político de Locke.

III. A violação deliberada e sistemática dos direitos naturais e o uso contínuo da força sem amparo legal, segundo Locke, não são suficientes para conferir legitimidade ao direito de resistência, pois o exercício de tal direito causaria a dissolução do estado civil e, em consequência, o retorno ao estado de natureza.

IV. Os indivíduos consentem livremente, segundo Locke, em constituir a sociedade política com a finalidade de preservar e proteger, com o amparo da lei, do arbítrio e da força comum de um corpo político unitário, os seus inalienáveis direitos naturais à vida, à liberdade e à propriedade.

V. Da dissolução do poder legislativo, que é o poder no qual “se unem os membros de uma comunidade para formar um corpo vivo e coerente”, decorre, como consequência, a dissolução do estado de natureza.

Das afirmativas feitas acima

- a) somente a afirmação I está correta.
- b) as afirmações I e III estão corretas.
- c) as afirmações III e IV estão corretas.
- d) as afirmações II e III estão corretas.
- e) as afirmações III e V estão incorretas.

Anotações:

Espinosa – Parte 1

→ **Baruch Spinoza:**



Espinosa
(1632 – 1677)

Biografia

- Nascido em Amsterdã.
 - Judeu de origem portuguesa.
 - Excomungado.
 - Viveu de polir lentes.
 - Vida = Filosofia.
- ➔ Principais obras:
- Ética.
 - Tratado Teológico-Político.

Por substância entendo aquilo que existe em si, e é concebido por si: ou seja, aquilo cujo conceito não tem necessidade do conceito de outra coisa, da qual deva ser formado.

Substância

- Existe por si mesma.
 - Monismo.
 - Panteísmo: tudo é Deus.
 - Universo: manifestações de Deus.
 - Imanência: oposição à transcendência.
- ➔ Atributos: pensamento e extensão.
- Modos: coisas particulares.

corpos

pensamentos

Determinismo

- Substância: implica existência.
- Causa imanente.
- Leis da Natureza: causa e efeito.
- Livre-arbítrio: ilusão.

Liberdade → Compreensão da necessidade.

Questão

[Uem] “muitas vezes lamentamos as nossas ações e que, frequentemente, quando somos dominados por afecções contrárias, vemos o melhor e fazemos o pior, nada os impediria de crer que todas as nossas ações são livres. [...] Um homem embriagado julga também que é por uma livre decisão da alma que conta aquilo que, mais tarde, em estado de sobriedade, preferiria ter calado.”

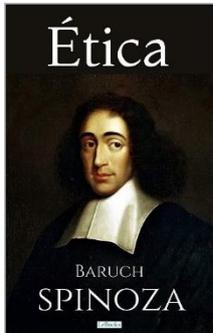
(ESPINOSA, B. Ética III. Trad. Joaquim de Carvalho et al. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 179).

Acerca da compreensão da liberdade para Espinosa, assinale o que for correto.

- 01) Espinosa se contrapõe à ideia de um ato completamente gratuito.
- 02) Ser livre para Espinosa é ser causa adequada de seus atos.
- 04) O espinosismo, assim como o historicismo, oferece-nos um meio de converter a liberdade em necessidade inelutável.
- 08) O livre-arbítrio para Espinosa é o poder que temos de escolher.
- 16) É livre o homem que atua pela única necessidade de sua natureza.

Anotações:

Espinoza – Parte 2



Liberdade

→ Compreensão da necessidade.

Conhecimento

→ Sensível:

- Opinião e imaginação.
- Ideias confusas.

→ Razão:

- Relações de causalidade.
- Ideias claras.

→ Intuição:

- Conhecer em Deus.
- Conhecimento eterno.

No conhecimento adequado, não há contingência. Tudo se mostra necessário.

Paixões

- *Mente*: vontade.
 - *Corpo*: appetite
- } *Conatus*

Alegres

↑ Potência.

- Prazer.
- Amor.

Tristes

↓ Potência.

- Dor.
- Ódio.

Ética

- Bom: útil.
- Mau: impede de possuir o bem.

Virtude

→ Buscar o que é útil.

Religião

- 1º Nível: imaginação.
- Finalidade: obediência.

Política

- Direitos naturais.
- Pacto social: utilitarismo.
- Estado: liberdade.

Questão

[Uem] Observe a seguinte afirmação sobre a filosofia de Espinosa (1632-1677):

“A filosofia procura explicar tanto a ordem do real como a posição do homem nessa ordem (o que para nós é o bem e o mal) sem o recurso a nenhum mistério e nenhuma arbitrariedade. Isso significa encontrar o porquê do real, do bem e do mal sem ter que apelar para a opinião dos outros, à própria opinião ou mesmo à própria experiência, se elas forem insuficientes para mostrar as razões de aceitarmos nossos julgamentos. Apenas serão aceitos como filosóficos os julgamentos fundados na experiência suficiente para demonstrarmos o que julgamos, na razão ou, enfim, na compreensão intelectual daquilo que julgamos.”

VIEIRA NETO, P. Espinosa. In: MARÇAL, J. Antologia de textos filosóficos. Curitiba: SEED-PR, p. 193 e 194.

A partir da leitura do excerto, assinale o que for correto.

- 01) O juízo humano é uma opinião, pois a experiência é insuficiente para conhecer a verdade.
- 02) O entendimento humano dos fenômenos do mundo é impossível, pois depende da vontade de Deus.
- 04) O intelecto humano tem preponderância sobre a experiência empírica, pois Espinosa é um filósofo racionalista.
- 08) O conhecimento do bem e do mal corresponde às ordenações humanas que o entendimento descobre no mundo.
- 16) O conhecimento sensível é suficiente para a operação racional que produz os juízos do entendimento humano.

Leibniz

→ Leibniz:



Leibniz
(1646 – 1716)

Biografia

- Nascido em Leipzig.
- Doutorado em Direito.
- Coinventor do cálculo.
- Desenvolveu a calculadora.
- Academia de ciências da Prússia.
- ➔ Principais obras:
 - Monadologia.
 - Novos ensaios sobre o entendimento humano.

Ciência

Mecanicismo

X

Filosofia

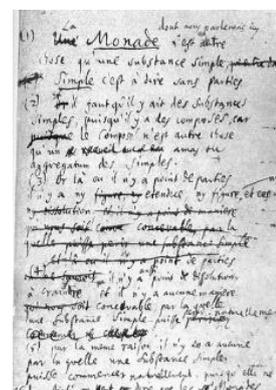
Finalismo



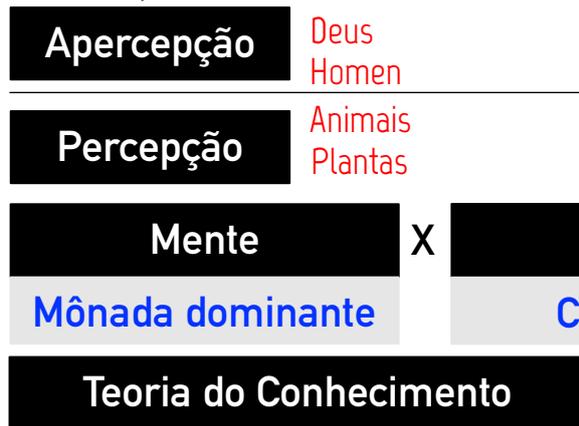
By Eremeev - Treball propi, CC BY-SA 4.0.
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=4748913>

Monadologia

- Substância.
- Mônadas: centro de força.
- *Monas*: unidade.
- Espelho do universo: tudo em tudo.
- Mônadas não têm janelas.
- Harmonia pré-estabelecida.
- ➔ Tipos de Mônadas:
 - Simples: apetição e percepção.
 - Almas: memória.
 - Espíritos: apercepção.
 - Deus: fulguração criadora.



➔ Princípio da Continuidade:



• **Racionalismo**: conhecimento inato.

➔ Verdades lógicas:

• **Não contradição**: necessárias.

➔ Verdades de fato:

• **Razão suficiente**: contingentes.

Otimismo ➔ **melhor dos mundos possíveis.**

Questão

[Enem] A substância é um Ser capaz de Ação. Ela é simples ou composta. A substância simples é aquela que não tem partes. O composto é a reunião das substâncias simples ou Mônadas. Monas é uma palavra grega que significa unidade ou o que é uno. Os compostos ou os corpos são Multiplicidades, e as Substâncias simples, as Vidas, as Almas, os Espíritos são unidades. É preciso que em toda parte haja substâncias simples porque sem as simples não haveria as compostas, nem movimento. Por conseguinte, toda natureza está plena de vida.

LEIBNIZ, G. W. Discurso de metafísicas e outros textos. São Paulo: Martins Fontes, 2004 (adaptado).

Dentre suas diversas reflexões, Leibniz voltou sua atenção para o tema da metafísica, que trata basicamente do fundamento de realidade das coisas do mundo. A busca por esse fundamento muitas vezes é resumida a partir do conceito de substância, que para ele se refere a algo que é

- complexo por natureza, constituindo a unidade mínima do cosmo.
- estabilizador da realidade, dada a exigência de permanência desta.
- desdobrado no composto, em vez de gerá-lo unindo-se a outras substâncias simples.
- considerado simples e múltiplo a um só tempo, por ser um todo indecomponível constituído de partes.
- essencial na estrutura do que existe no mundo, sem deixar de contribuir para o movimento.

George Berkeley

→ George Berkeley:



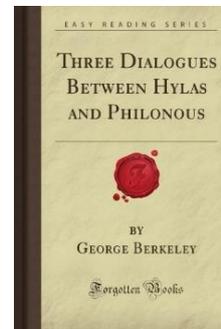
Berkeley
(1685 – 1753)

Biografia

- Nascido em Kilkenny, Irlanda.
 - Professor na Universidade de Dublin.
 - Projeto de colégio na América.
 - Nomeado bispo (1734).
- ➔ Projeto:
- Oposição ao materialismo e ao ateísmo.
- ➔ Principais obras:
- Tratado sobre os princípios do conhecimento humano.
 - Três diálogos entre Hylas e Philonous.

Idealismo

- **Empirismo:** ideias nascem dos sentidos.
 - **Ideias:** objetos do conhecimento.
 - **Mentes:** sujeitos do conhecimento.
- ➔ Crítica a Locke:
- Não há ideias abstratas. (nominalismo)
 - Não há qualidades primárias.



→ Teoria do conhecimento de Locke:

Qualidades

- Estão no objeto.
- Oposto é impossível.

X

Ideias

- Estão no sujeito.



→ Qualidades:

Primárias

- Forma.
- Extensão.
- Volume.

Objetivas

X

Secundárias

- Cor.
- Odor.
- Textura.

Subjetivas



Onde estão as qualidades?

Qualidades

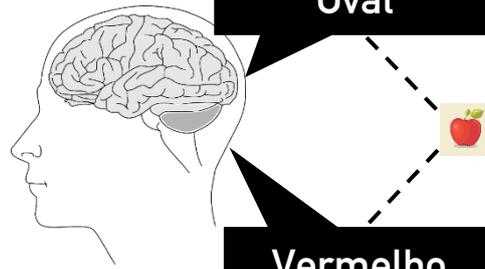
Forma



Cor

Ideias

Oval



Vermelho

Imaterialismo

- Efeitos = causas.
- Ideias são causadas por ideias.
- Só há mentes e ideias.
- Não existe matéria.
- De onde vêm as ideias que causam nossas ideias?



Da mente de Deus.

“Ser é ser percebido.”

Questão

[Ufsj] Leia o seguinte diálogo:

Filonous: “Só falo a respeito das coisas sensíveis. E sobre estas, pergunto: ‘por existência real das coisas sensíveis entendeis uma existência exterior à mente, e distinta de serem percebidas?’”.

Hilas: Entendo uma existência real absoluta: distinta, pois, de serem percebidas, e até sem casta de relação alguma com isso de serem percebidas”.

Considerando o diálogo acima, para Berkeley,

I. as coisas sensíveis têm existência nas mentes.

II. as coisas sensíveis têm existência exterior à mente.

III. há coisas percebentes e o próprio dessas coisas é perceberem.

IV. as mentes existem em si mesmas e as coisas sensíveis existem nas mentes.

V. as coisas sensíveis são “ideias” ou imagens.

Estão CORRETAS as afirmações:

a) I, III, IV, V

b) I, II, III, IV

c) II, III, IV, V

d) I, II, IV, V

Anotações:

David Hume

→ David Hume:



David Hume
(1711 – 1776)

Biografia

- Nascido em Edimburgo, Escócia.
- Filósofo, Historiador e Economista.
- Bibliotecário.
- Secretário do Embaixador Inglês na França.

→ Principais obras:

- Tratado da Natureza Humana.
- Investigação sobre o entendimento humano.
- História da Inglaterra.

Teoria do Conhecimento

→ Percepção.

Impressões

- Sensações.
- Fortes.
- Vivas.

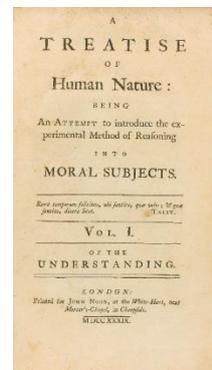
Ideias

- Memórias.
- Fracas.
- Imagens das Impressões.

Associação de ideias

→ Princípios da associação:

- Semelhança.
- Contiguidade: espacial e temporal.
- Causa e efeito.



Conhecimento

➔ Proposições analíticas:

- Lógicas: referem-se às ideias.
- Oposto é impossível.

Exemplo

Todo homem solteiro não é casado.

➔ Proposições sintéticas:

- Questão de fato.
- Oposto é possível.

Exemplo

Todo homem casado é infeliz.

Conhecimento

- Afirmações sobre relações de ideias.
- Questão de fato: hábito.

"O intelecto jamais poderá encontrar o efeito numa suposta causa, mesmo pelo mais acurado estudo e exame, porquanto o efeito difere radicalmente da causa, e por isso não pode de nenhum modo ser descoberto nela."



Exemplo

O sol nascerá amanhã.

Critério empírico de significado

- Ideias devem se referir a uma impressão originária.

Ideia Complexa



Ideia Simples



Impressão

➔ Ceticismo metafísico.



Onde estão as impressões?

Questão

[Enem] O contrário de um fato qualquer é sempre possível, pois, além de jamais implicar uma contradição, o espírito o concebe com a mesma facilidade e distinção como se ele estivesse em completo acordo com a realidade. Que o Sol não nascerá amanhã é tão inteligível e não implica mais contradição do que a afirmação de que ele nascerá. Podemos em vão, todavia, tentar demonstrar sua falsidade de maneira absolutamente precisa. Se ela fosse demonstrativamente falsa, implicaria uma contradição e o espírito nunca poderia concebê-la distintamente, assim como não pode conceber que $1 + 1$ seja diferente de 2.

HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

O filósofo escocês David Hume refere-se a fatos, ou seja, a eventos espaço-temporais, que acontecem no mundo. Com relação ao conhecimento referente a tais eventos, Hume considera que os fenômenos

- a) acontecem de forma inquestionável, ao serem apreensíveis pela razão humana.
- b) ocorrem de maneira necessária, permitindo um saber próximo ao de estilo matemático.
- c) propiciam segurança ao observador, por se basearem em dados que os tornam incontestáveis.
- d) devem ter seus resultados previstos por duas modalidades de provas, com conclusões idênticas.
- e) exigem previsões obtidas por raciocínio, distinto do conhecimento baseado em cálculo abstrato.

Anotações:

Racionalismo e Empirismo

→ **Idade Moderna:**

Renascimento

Transição da Idade Média para a Moderna.

→ Inovações técnicas: excedentes.

- Renascimento comercial.
- Renascimento urbano.

Humanismo antropocêntrico

Oposição ao teocentrismo medieval.

→ Principais correntes:

Racionalismo

Empirismo

Criticismo

→ Política: contratualismo.

→ **Racionalismo:**

Existência de ideias natas.

- Razão é o caminho para o conhecimento.
- Sentidos nos enganam.

→ Principais filósofos:



Descartes
(1596 - 1650)



Espinoza
(1632 - 1677)



Leibniz
(1646 - 1716)

→ **Empirismo:**

Conhecimento tem origem nos sentidos.

- Tábula Rasa.

- Não existem ideias natas.

➔ Principais filósofos:



Locke
[1632 - 1704]



Berkeley
[1685 - 1753]



Hume
[1711 - 1776]

→ **Criticismo:**

Síntese das posições Racionalista e Empirista

- Empirismo racionalista.
- Limites do conhecimento.

➔ Fundador:



Kant
[1724 - 1804]

Questão 1

[Enem] TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- a) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

Questão 2

[Ueg] No nascimento da razão moderna com a metafísica cartesiana e a revolução científica do séc. XVII, a questão ontológica grega que perguntava pelo ser das coisas é substituída pela questão gnosiológica que pergunta pelos limites e possibilidades da razão. Nesse contexto surgem duas tendências fundamentais que pretendem explicar a fonte e a natureza do processo de conhecimento.

A esse respeito tem-se o seguinte:

- a) uma dessas tendências é o empirismo, que coloca como fonte do conhecimento a experiência sensível, dispensando o trabalho da razão na medida em que já há uma ordem implícita na realidade.
- b) tanto o racionalismo quanto o empirismo negam que a fonte do conhecimento seja a experiência sensível, pois o ser humano traz consigo ideias inatas, que são as fontes do conhecimento.
- c) o empirismo coloca como critério da verdade a evidência clara e distinta das ideias inatas, ao passo que o racionalismo aposta na verificação/observação dos fatos pelos sentidos.
- d) tanto o racionalismo quanto o empirismo consideram que a maior parte de nosso conhecimento advém de verdades reveladas por crenças que dispensam o critério da evidência ou da verificação.
- e) uma dessas tendências é o racionalismo, que, sem apoio da experiência sensível, coloca a razão como fonte do conhecimento e a evidência como critério da verdade, além de propor o inatismo das ideias.

Anotações:

Kant – Parte 1

→ Immanuel Kant:



Kant
(1724 – 1804)

Biografia

- Nascido em Königsber, Prússia Oriental.
- Doutorado na Universidade de Königsberg.
- Professor de Lógica e Metafísica.
- Iluminismo e Filosofia Crítica.

➔ Principais obras:

- Crítica da Razão Pura.
- Crítica da Razão Prática.
- Metafísica dos Costumes.



David Hume

Conhecimento

➔ Proposições analíticas:

- Relações de ideias.

➔ Proposições sintéticas:

- Questões de fato.

Teoria dos Juízos

➔ A priori:

- Independe da experiência.

➔ A posteriori:

- Originado na experiência.



Kant

Os 3 tipos de Juízos

1. Analíticos a priori: relações de ideias.
O triângulo tem 3 lados.
2. Sintéticos a posteriori: questões de fato.
O sol nasce no leste.
3. Sintéticos a priori:
Matemática, Física e Metafísica.
 $5 + 7 = 12$
Todo corpo é pesado.

Método Transcendental

- Os recursos inatos da mente (a priori).
- Formas da sensibilidade: tempo e espaço.
- Matéria: sensações.

“Chamo ‘transcendental’ todo conhecimento que não se relaciona com objetos, mas sim com nosso modo de conhecer os objetos, enquanto possível a priori”.

- ➔ Fenômeno: o mundo para mim.
- ➔ Númeno: o mundo em si.

Racionalismo X Empirismo

Conceitos sem percepções são vazios.
Percepções sem conceitos são cegas.

Revolução Copernicana

- Copérnico: observador em movimento.
- Kant: sujeito ativo no conhecimento.

“das coisas, nós só conhecemos a priori *aquilo que nós mesmos nelas colocamos*”.

Questão

[Enem] Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malogravam-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.

KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que

- a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.
- b) defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.
- c) revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.
- d) apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.
- e) refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

Anotações:

Kant – Parte 2

→ Immanuel Kant:

Ética do dever

→ Vontade:

- Razão: boa vontade.
- Paixões: inclinações.

Crítica da Razão Prática

→ Razão Prática:

- Determina a vontade.
- Conhecimento a priori do dever.
- Sumo bem: felicidade + virtude.

→ Máximas: subjetivas.

→ Imperativos: objetivos.



Imperativos

1. Imperativos hipotéticos: objetivam um fim.

Se não quiser ser preso, não roube.

2. Imperativos Categóricos: fim em si mesmo.

Não roube.

Lei Moral

→ Imperativos Categóricos:

- Independem da experiência: evitar o utilitarismo.
- Necessários e universais.



Fórmulas do Imperativismo Categórico

1. Universabilidade.

“Age de modo que a máxima da tua vontade possa valer sempre, ao mesmo tempo, como princípio de legislação universal”

2. Respeito à pessoa: pessoas vistas como fins.

3. Vontade autônoma.

➡ Consequências da lei moral:

- **Liberdade:** pressuposto do dever.
- **Imortalidade:** condição de aprimoramento.
- **Deus:** felicidade correspondente à virtude.

Questão

[Enem] TEXTO I

Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim.

KANT, I. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).

TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim.

FONTELA, O. Kant (relido). In: Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

- a) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.
- b) A prioridade do juízo e importância da natureza.
- c) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.
- d) Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.
- e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

Anotações:

Iluminismo

Contexto Histórico (séc. XVIII)

- ➔ Política: Antigo Regime.
 - Absolutismo.
 - Sociedade estamental: privilégios.
- ➔ Religião:
 - Aliança entre Estado e Igreja.
- ➔ Economia:
 - Mercantilismo.



Mudanças

- Ascensão da burguesia.
- Revolução científica.
- Reforma religiosa.
- ➔ Precusores:



Isaac Newton
(1643 - 1727)



Descartes
(1596 - 1650)



Locke
(1632 - 1704)

- ➔ Características:
 - Racionalismo empírico ou crítico.
 - Tolerância religiosa.
 - Oposição ao Antigo Regime.
 - Oposição à Igreja.
 - Engajamento (publicidade).



- Liberalismo.
- Otimismo: progresso.
- Igualdade: luta contra os privilégios.
- Deísmo: religião natural.
- Jusnaturalismo: direitos alienáveis.

“O Iluminismo é a saída do homem do estado de minoridade que ele deve imputar a si mesmo. Minoridade é a incapacidade de servir-se do próprio intelecto sem a guia de outro. (...) Sapere aude! Tem a coragem de servir-te de tua própria inteligência! Esse é o lema do Iluminismo”.

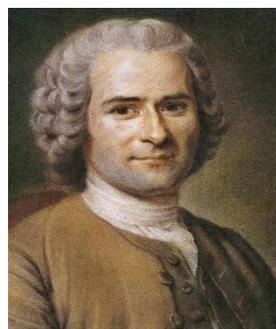
➔ Principais filósofos:



Voltaire
[1694 - 1778]



Hume
[1711 - 1776]



Rousseau
[1712 - 1778]



Kant
[1724 - 1804]

Principais Países

➔ França:

- D'Alembert e Diderot: Enciclopédia.

➔ Inglaterra.

➔ Prússia.

➔ Portugal:

- Marquês de Pombal: expulsão dos Jesuítas.



Influências

- Despotismo esclarecido.
- Independência dos EUA (1776).
- Revolução Francesa (1789).

Questão

[Ufsc] Sobre o Iluminismo, é correto afirmar que:

- 01) contestou a hegemonia do cristianismo e defendeu a tolerância religiosa.
- 02) o racionalismo, o cientificismo e o culto ao progresso, propostos pelo movimento iluminista do século XVIII, são bases do pensamento contemporâneo.
- 04) do ponto de vista econômico, o movimento iluminista questionava absolutamente a emergência da sociedade capitalista e suas práticas.
- 08) os iluministas exaltavam a importância do pensamento crítico dos indivíduos perante a autoridade.
- 16) constituiu uma doutrina secreta de caráter político que teve influência em diversos países.
- 32) para o movimento iluminista, a natureza deveria ser a base e a referência para as normas morais e políticas.
- 64) os iluministas estavam convencidos de que os intelectuais deveriam governar por serem naturalmente superiores aos demais homens.

Anotações:

Voltaire

→ François-Marie Arouet:



Voltaire
(1694 - 1778)

Biografia

- Nascido em Paris.
 - Poeta, dramaturgo, ensaísta, historiador.
 - Preso e exilado por suas obras.
 - Historiógrafo Real (1745).
 - Conselheiro de Frederico II da Prússia.
- ➔ Principais obras:
- Cartas Filosóficas.
 - Cândido, ou o Otimismo.
 - Tratado sobre a Tolerância.

Influências

- Liberalismo inglês.
- Empirismo e Racionalismo.
- Revolução científica.

➔ Pensadores:



Isaac Newton
(1643 - 1727)



Locke
(1632 - 1704)



Descartes
(1596 - 1650)

Principais ideias

➔ Política:

- Estado laico.
- Submissão às leis.
- Fim do Antigo Regime.

➔ Religião:

- Oposição à Igreja.
- Tolerância religiosa.
- Deísmo: crença racional.

➔ Economia:

- Livre-comércio.

“Posso não concordar com nenhuma palavra do que você disse, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-lo” (Evelyn Beatrice Hall)

➔ Importância:

- Influência na Revolução Francesa.
- Colaborador da Enciclopédia.
- Despotismo esclarecido.
- Defesa da Liberdade.



Por Moonik - Obra do próprio, CC BY-SA 3.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=21603911>

Questão 1

[Uff] O escritor e filósofo francês Voltaire, que viveu no século XVIII, é considerado um dos grandes pensadores do Iluminismo ou Século das Luzes. Ele afirma o seguinte sobre a importância de manter acesa a chama da razão:

“Vejo que hoje, neste século que é a aurora da razão, ainda renascem algumas cabeças da hidra do fanatismo. Parece que seu veneno é menos mortífero e que suas goelas são menos devoradoras. Mas o monstro ainda subsiste e todo aquele que buscar a verdade arriscar-se-á a ser perseguido. Deve-se permanecer ocioso nas trevas? Ou deve-se acender um archote onde a inveja e a calúnia reacenderão suas tochas? No que me tange, acredito que a verdade não deve mais se esconder diante dos monstros e que não devemos abster-nos do alimento com medo de sermos envenenados”.

Identifique a opção que melhor expressa esse pensamento de Voltaire.

- a) Aquele que se pauta pela razão e pela verdade não é um sábio, pois corre um risco desnecessário.
- b) A razão é impotente diante do fanatismo, pois esse sempre se impõe sobre os seres humanos.
- c) Aquele que se orienta pela razão e pela verdade deve munir-se da coragem para enfrentar o obscurantismo e o fanatismo.
- d) O fanatismo e o obscurantismo são coisas do passado e por isso a razão não precisa mais estar alerta.
- e) A razão envenena o espírito humano com o fanatismo.

Questão 2

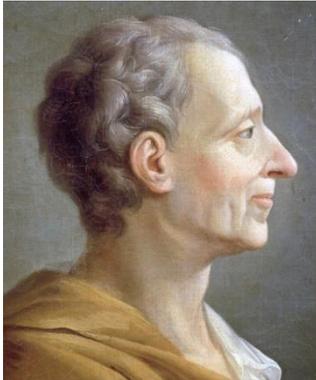
[Ueg] Quando o rei deposto Luís XVI, estava na prisão e se deparou com a obra de dois filósofos iluministas, exclamou: “Esses dois destruíram a França!”. Considerando a influência das ideias filosóficas iluministas na eclosão da Revolução Francesa, o Rei Luís XVI estaria referindo-se a:

- a) Montesquieu e Hobbes
- b) Voltaire e Rousseau
- c) Maquiavel e Locke
- d) Bossuet e Diderot

Anotações:

Montesquieu

→ Charles-Louis de Secondat:



Montesquieu
(1689 – 1755)

Biografia

- La Brède, França.
- Barão de Montesquieu.
- Formado em Direito.
- Filósofo Iluminista.
- ➔ Principais obras:
 - Cartas Persas (1721).
 - Do Espírito das leis (1748).

Do Espírito das Leis (1748)

- Método científico aplicado à Política.
- Estudo empírico das legislações.
- Leis não são universais.
- Leis devem considerar a realidade social.



By Carole J... - Self-photographed, CC BY-SA 3.0,
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=2533720>

Formas de governo

FORMAS	PODER	PRINCÍPIO
Republicano	Todos (Democracia)	Virtude
	Alguns (Aristocracia)	
Monárquico	Rei, com leis	Honra
Despótico	Rei, sem leis	Medo

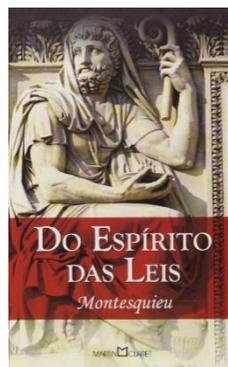


“A corrupção dos governantes quase sempre começa com a corrupção dos seus princípios.”

Liberdade

- Fazer o que a lei permite.
- Regimes moderados: República e Monarquia.
- Estado: segurança.
- Tendência de abuso de poder: separação.

“é preciso que o poder limite o poder”.



Os 3 Poderes

PODER	ATRIBUIÇÃO
Executivo	Governar, Proteger
Legislativo	Fazer as leis
Judiciário	Julgar com base nas leis

Questão 1

[Enem] É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. Do Espírito das Leis. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 (adaptado).

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito:

- ao status de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.
- ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.
- à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.
- ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.
- ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

Questão 2

[Unesp] Do nascimento do Estado moderno até a Revolução Francesa, ou seja, do século XVI aos fins do século XVIII, a filosofia política foi obrigada a reformular grande parte de suas teses, devido às mudanças ocorridas naquele período. O que se buscou na modernidade

iluminista foi fortalecer a filosofia em uma configuração contrária aos dogmas políticos que reforçavam a crença em uma autoridade divina.

(Thiago Rodrigo Nappi. "Tradição e inovação na teoria das formas de governo: Montesquieu e a ideia de despotismo". In: *Historiæ*, vol. 3, no 3, 2012. Adaptado.)

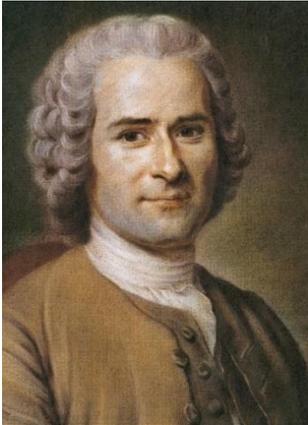
O filósofo iluminista Montesquieu, autor de *Do espírito das leis*, criticou o absolutismo e propôs

- a) a divisão dos poderes em executivo, legislativo e judiciário.
- b) a restauração de critérios metafísicos para a escolha de governantes.
- c) a justificativa do despotismo em nome da paz social.
- d) a obediência às leis costumeiras de origem feudal.
- e) a retirada do poder político do povo.

Anotações:

Jean-Jacques Rousseau

→ Jean-Jacques Rousseau



Rousseau
(1712 – 1778)

Biografia

- Genebra, Suíça.
- Contratualista.
- Filósofo Iluminista.
- Precursor do Romantismo.
- Precursor da Revolução Francesa.

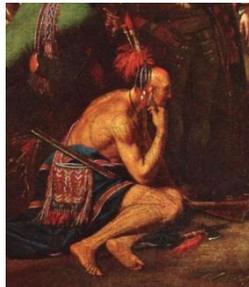
➔ Principais obras:

- Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade.
- O Contrato Social (1762).
- Emílio.

O estado da Natureza

➔ Homem:

- Solitário.
- Livre.
- Feliz.
- “Bom selvagem”.



Natureza Humana

- Sentimentos prevalecem sobre a razão.
- Instinto sobre a reflexão.
- Autoconservação sobre a aniquilação.

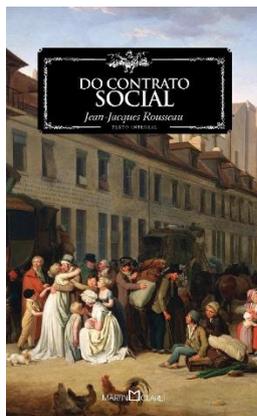
O Contrato Social

“O homem nasceu livre e, todavia, em todo lugar encontra-se acorrentado.”

Origem da desigualdade

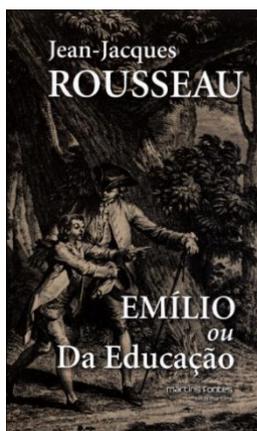
- Propriedade privada.
- Sociedade civil: defesa da desigualdade.
- Necessidade de um novo contrato.

“Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo seu poder, sob a direção suprema da vontade geral.”



Novo Contrato Social

- Indivíduo torna-se cidadão.
 - Soberania da Vontade Geral.
- ➡ Educação:
- Voltada ao bem comum.
 - Pautada na razão: “re-naturalização”.
- ➡ Religião:
- Homem: natural (racional).
 - Cidadão: sentimento de sociedade.



Questão

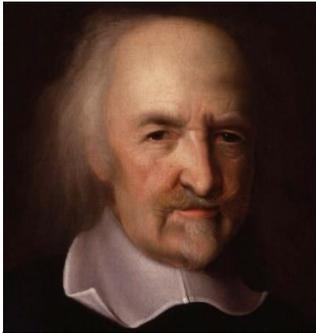
[Unesp] Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo. [...] um corpo moral e coletivo, composto de tantos membros quantos são os votos da assembleia [...]. Essa pessoa pública, que se forma, desse modo, pela união de todas as outras, tomava antigamente o nome de cidade e, hoje, o de república ou de corpo político, o qual é chamado por seus membros de Estado [...].

(Jean-Jacques Rousseau. Os pensadores, 1983.)

O texto, produzido no âmbito do Iluminismo francês, apresenta a doutrina política do

- a) coletivismo, manifesto na rejeição da propriedade privada e na defesa dos programas socialistas de estatização.
- b) humanismo, presente no projeto liberal de valorizar o indivíduo e sua realização no trabalho.
- c) socialismo, presente na crítica ao absolutismo monárquico e na defesa da completa igualdade socioeconômica.
- d) corporativismo, presente na proposta fascista de unir o povo em torno da identidade e da vontade nacional.
- e) contratualismo, manifesto na reação ao Antigo Regime e na defesa dos direitos de cidadania.

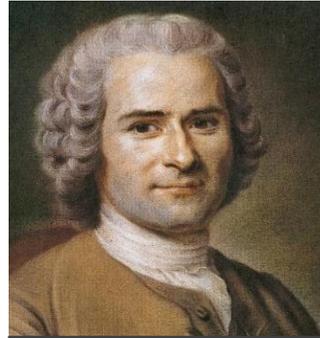
Contratualismo



Thomas Hobbes
(1588 – 1679)



John Locke
(1632 – 1704)

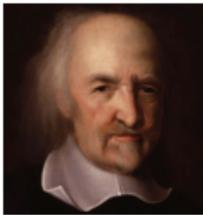


Rousseau
(1712 – 1778)

O Contratualismo

- Estado de Natureza: liberdade e igualdade.
- Origem do poder: indivíduos.
- Estado: fundado pelo Contrato Social.

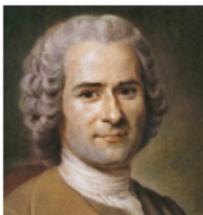
O Estado de Natureza



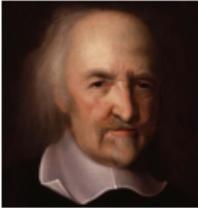
- Guerra de todos contra todos.
- O homem é o lobo do homem.
- Insegurança e medo.



- Direitos naturais:
Vida, liberdade e propriedade.
- Insegurança jurídica.



- Homem amoral.
- “Bom selvagem”.
- Corrompido pela sociedade.

O Contrato Social	
	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega da liberdade em troca de segurança. • Leviatã: Estado absolutista.
	<ul style="list-style-type: none"> • Estado liberal: Garantia dos direitos naturais. • Monarquia Constitucional.
	<ul style="list-style-type: none"> • Novo Contrato Social. • Vontade Geral. • Democracia participativa.

Questão 1

[Enem] Texto I

Até aqui expus a natureza do homem [cujo orgulho e outras paixões o obrigaram a submeter-se ao governo], juntamente com o grande poder do seu governante, o qual comparei com o Leviatã, tirando essa comparação dos dois últimos versículos do capítulo 41 de Jó, onde Deus, após ter estabelecido o grande poder do Leviatã, lhe chamou Rei dos Soberbos. Não há nada na Terra, disse ele, que se lhe possa comparar.

HOBBS, T. O Leviatã. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Texto II

Eu asseguro, tranquilamente, que o governo civil é a solução adequada para as inconveniências do estado de natureza, que devem certamente ser grandes quando os homens podem ser juizes em causa própria, pois é fácil imaginar que um homem tão injusto a ponto de lesar o irmão dificilmente será justo para condenar a si mesmo pela mesma ofensa.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. Petrópolis: Vozes, 1994.

Thomas Hobbes e John Locke, importantes teóricos contratualistas, discutiram aspectos ligados à natureza humana e ao Estado. Thomas Hobbes, diferentemente de John Locke, entende o estado de natureza como um(a):

- a) condição de guerra de todos contra todos, miséria universal, insegurança e medo da morte violenta.
- b) organização pré-social e pré-política em que o homem nasce com os direitos naturais: vida, liberdade, igualdade e propriedade.
- c) capricho típico da menoridade, que deve ser eliminado pela exigência moral, para que o homem possa constituir o Estado civil.
- d) situação em que os homens nascem como detentores de livre-arbítrio, mas são feridos em sua livre decisão pelo pecado original.
- e) estado de felicidade, saúde e liberdade que é destruído pela civilização, que perturba as relações sociais e violenta a humanidade.

Questão 2

[Uem] Com a secularização do pensamento político, filósofos do século XVIII procuram justificar racionalmente o poder do Estado sem a utilização de argumentos religiosos. Recorrem, para isso, à ideia de contrato social como passagem do estado de natureza à sociedade civil.

Sobre o contratualismo clássico, assinale o que for correto.

- 01) Jean-Jacques Rousseau e Thomas Hobbes estão de acordo quanto à forma de vida do homem pré-social ou natural, pois o recurso ao estado de natureza é unânime e invariável entre os contratualistas clássicos.
- 02) Thomas Hobbes ilustra sua teoria política com um monstro bíblico retirado do livro de Jó, o Leviatã, que é um ser artificial e idealizado pelos homens para representar o Estado.
- 04) A partir do conceito de vontade geral, Jean-Jacques Rousseau fundamenta sua teoria, para a qual o bem do Estado atinge todos os indivíduos.
- 08) O contratualismo clássico confunde, ao recorrer à hipótese do estado de natureza, “origem” (termo lógico) e “início” (termo histórico). Devido a isso, é uma teoria política controversa, na contemporaneidade.
- 16) À ideia de pacto social ou contrato, está associado o “problema dos universais”, que vem da Idade Média.

Hegel – Parte I

→ Georg Wilhelm Friedrich Hegel:



Biografia

- Stuttgart, atual Alemanha.
 - Filósofo e Teólogo.
 - Idealismo alemão.
 - Precursor do Romantismo.
 - Professor em Heidelberg e Berlim.
- ➔ Principais obras:
- Fenomenologia do Espírito (1807).
 - A Ciência da Lógica (1812 a 1816).
 - Enciclopédia das Ciências Filosóficas (1817).
 - Filosofia do Direito (1821).

Enquanto alguns diriam que um homem morreu ou foi morto, “[...] Kant diria que sua existência mortal chegou ao fim. Hegel diria que uma determinação finita do infinito foi posteriormente determinada por sua própria negação.” Brand Blanshard, On Philosophical Style. (adaptado)

Contexto

- ➔ Revolução Francesa (1789).
- ➔ Dualidade Kantiana: **Fenômeno X Númeno**.
- Fenômeno: o mundo para mim.
- Númeno: o mundo em si.



A Fenomenologia do Espírito (1807)

- **Lógica**: abstração.
Um bebê é um ser racional.
- **Identidade**: contém o oposto (não-ser).
- **Realidade**: processo (devir).
- **Método de conhecimento**: Dialética.



Dialética

- Tese: positiva.
 - Antítese: negação da tese.
 - Síntese: superação da contradição.
- ➡ História: teleológica (Evolução).

Questão

[Ufu] A dialética de Hegel:

- envolve duas etapas, formadas por opostos encontrados na natureza (dia-noite, claro-escuro, frio-calor).
- é incapaz de explicar o movimento e a mudança verificados tanto no mundo quanto no pensamento.
- é interna nas coisas objetivas, que só podem crescer e perecer em virtude de contradições presentes nelas.
- é um método (procedimento) a ser aplicado ao objeto de estudo do pesquisador.

Anotações:

Hegel – Parte 2

Dialética do Senhor e do Escravo

- **Senhor**: exige a existência do escravo.
- ➔ Superação da dualidade: **sujeito X objeto**.
- **Ser é ser “em relação a”**: **Ser-no-mundo**.

“O real é racional, e o racional é real.”

Lógica



Ontologia

- ➔ Fenomenologia: **vida da consciência (Espírito)**.
- **Ser-em-si**: indivíduo.
- **Ser-fora-de-si**: natureza (outro).
- **Ser-em-si-e-para-si**: Espírito.

Espírito

- **Espírito Subjetivo**: indivíduo (finito).
- **Espírito Objetivo**: coletivo.

Família

Sociedade

Estado

História é a dialética entre os Estados

- **Espírito Absoluto**: a totalidade.



Espírito Absoluto

- **Consciência total**: imanente.
- **Indivíduo**: manifestação do Espírito Absoluto.

➡ O autoconhecimento do Espírito Absoluto:

- Arte: imagens.
- Religião: símbolos.

Encarnação: Deus X Homem.

- Filosofia: conceitos.

“A História é lógica e a Lógica é histórica.”

- Fim da História: superação da dialética.



Questão

[Uem] A dialética idealista de G. W. F. Hegel criticou o inatismo, o empirismo e o criticismo kantiano. Hegel opõe-se à concepção de uma razão intemporal; na filosofia hegeliana, a racionalidade não é mais um modelo a ser aplicado, mas é o próprio tecido do real e do pensamento. Contra a concepção intemporal da razão, Hegel afirma que a razão é história, e isso é o que há nela de mais essencial.

Assinale o que for correto.

01) Sendo a razão história, ela se torna, para Hegel, relativa, isto é, o que vale hoje não vale mais amanhã, nenhuma época pode, portanto, alcançar verdades universais.

02) O movimento dialético da razão se realiza, para Hegel, em três momentos, na apresentação de uma tese, enquanto afirmação, na constituição de uma antítese, como negação da tese, e na formação de uma síntese, como superação da antítese.

04) Para Hegel, a história não é a simples acumulação e justaposição de fatos e de acontecimentos no tempo, mas resulta de um processo cujo motor interno é a contradição dialética.

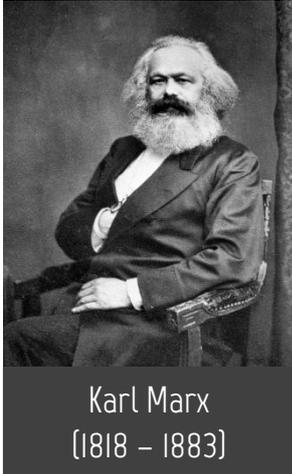
08) A concepção de história de Hegel e a concepção de história formulada por Marx no materialismo histórico são idênticas.

16) Hegel critica Jean-Jacques Rousseau e Immanuel Kant por terem dado mais atenção à relação entre sujeito humano e natureza do que à relação entre sujeito humano e cultura ou história.

Anotações:

Karl Marx

→ Karl Marx:



Biografia

- Tréveris, Prússia.
 - Filósofo, economista, sociólogo.
 - Jovem hegeliano.
 - Criador do Socialismo Científico.
- ➔ Principais obras:
- A Ideologia Alemã (1845 - 1846).
 - O Manifesto Comunista (1848).
 - O Capital (1867).

Contexto

- ➔ Revolução Industrial.
- ➔ Revoluções de 1848: **Primavera dos povos**.
- ➔ Idealismo hegeliano: **nacionalismo alemão**.

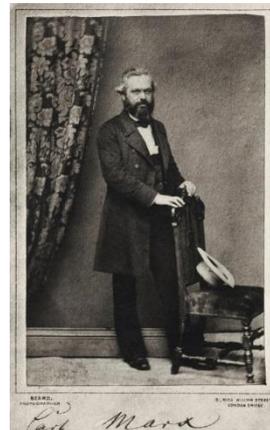
“Não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência.”

Materialismo Histórico

- Dialética: **luta de classes**.

Burguesia X Proletariado

“A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes.”



O Capital (1867)

- Crítica ao capitalismo: desigualdade.
- Estado protege a classe dominante.
- Trabalho: atividade que gera valor.

Conceitos

- Estrutura: relações de trabalho.
- Superestrutura: cultura.
- Ideologia: ideias da classe dominante.
- Mais valia: exploração do trabalho.
- Alienação: trabalhador afastado do resultado do seu trabalho.

Conceitos

- Fetichismo da mercadoria: culto à mercadoria.
- Práxis: tomada de ação.

Socialismo Científico

- ➔ Revolução: ditadura do proletariado.
- Socialização dos meios de produção.
- ➔ Comunismo: fim do Estado.
- ➔ Fim da História: superação da dialética.

Questão

[Ufu] Segundo Karl Marx (1818-1883), "não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência".

Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: M. Fontes, 1977. p. 23.

Essa citação sintetiza o pensamento filosófico, político, histórico e econômico desse pensador, que se convencionou chamar de

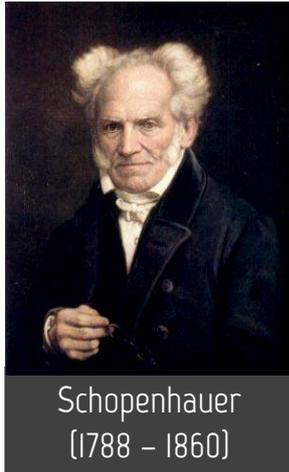
- a) Liberalismo de esquerda.
- b) Idealismo dialético.
- c) Atomismo econômico.
- d) Materialismo histórico.



Por Paasikivi - Obra do próprio, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=47981031>

Schopenhauer

→ Arthur Schopenhauer:

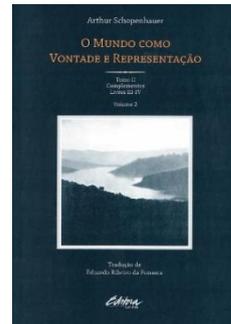


Biografia

- Danzig, Prússia.
- Doutorado em Filosofia (Berlim).
- Crítico de Hegel.
- Influências: hinduísmo e budismo.
- ➔ Principais obras:
 - O mundo como vontade e representação.
 - Parerga e Paralipomena.
 - A arte de ter razão.

O mundo como vontade de representação

- ➔ Mundo como representação: **Fenômeno**.
- **Sujeito**: o que conhece.
 - **Objeto**: o que é conhecido.
 - **Categorias**: tempo, espaço e causalidade.
 - **Corpo**: objeto e sujeito (vontade corporificada).



Um poder ou impulso dos seres para a vida, uma vontade de vida.

- ➔ Mundo como vontade: **Númeno**.
- **Essência das coisas**: por trás do "véu de Maya".
 - **Vontade**: irracional e eterna.
 - **História**: acaso cego.



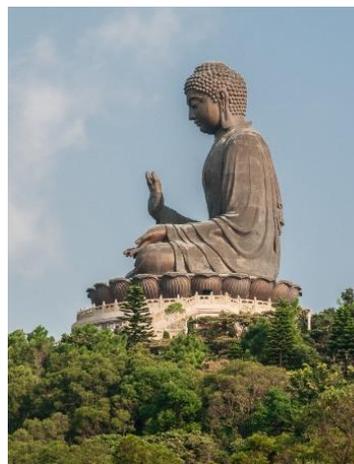
Pessimismo

→ Vida: dor e tédio.

- Dor: vontade insatisfeita (necessidade).
- Tédio: vontade saciada.

Redenção

- Estética: arte, principalmente a música.
- Ética: reconhecimento do outro (compaixão).
- Ascese: livrar-se da vontade.



Questão

[Enem] Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. Aforismo para a sabedoria da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- a) a consagração de relacionamentos afetivos.
- b) administração da independência interior.
- c) fugacidade do conhecimento empírico.
- d) liberdade de expressão religiosa.
- e) busca de prazeres efêmeros.

Anotações:

Kierkegaard

→ Sören Kierkegaard:



Kierkegaard
(1813 – 1855)

Biografia

- Copenhague, Dinamarca.
 - Teólogo e filósofo.
 - Existencialismo e cristianismo.
 - Amor por Regine Olsen.
- ➔ Principais obras:
- Ou isso – ou aquilo (1843).
 - O conceito de angústia.
 - Estádios no caminho da vida (1845).
 - O desespero humano (1849).

Existencialismo

- ➔ Crítica a Hegel e à ciência: **ênfase na razão**.
- Não trata da subjetividade e da existência.
 - Liberdade: angústia.
 - Religiosidade: fé incondicional.

A vida não é um problema para ser resolvido, mas uma realidade a ser vivida.

- ➔ Defesa do indivíduo: **possibilidade**.

Angústia é o puro sentimento do possível, isto é, do futuro. A ameaça do nada.



Os três estágios da vida

- ➔ Estético: **guiado por prazer e dor**.
- Busca pelo prazer (hedonismo).
 - Egoísmo: outro não importa.

➡ Ético: guiado pelo certo e o errado.

- Preocupação com o outro.
- Respeito, solidariedade, política.

➡ Religioso: guiado pela fé.

- Verdadeira liberdade.
- Exemplo de Abrão.



O cristianismo

- Estágios Estético e Ético levam ao desespero.

Eterno morrer sem, porém, morrer. Consiste em não se aceitar nas mãos de Deus.

➡ Fé: encontro do indivíduo com Deus.

- Forma autêntica da existência finita.

➡ Cristo: irrupção do eterno no tempo.

- Fato que não pode ser demonstrado, mas testemunhado.

Questão

[Uem] “Sören Kierkegaard (1813-1885), pensador dinamarquês, é um dos precursores do existencialismo contemporâneo. [...] Para Kierkegaard, a existência é permeada de contradições que a razão é incapaz de solucionar. Critica o sistema hegeliano por explicar o dinamismo da dialética por meio do conceito. Ao contrário, deveria fazê-lo pela paixão, sem a qual o espírito não receberia o impulso para o salto qualitativo, entendido como decisão, ou seja, como ato de liberdade. Por isso é importante na filosofia de Kierkegaard a reflexão sobre a angústia que precede o ato livre.”

ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*.
São Paulo: Moderna, 2012, p. 461 e 462.

A partir do excerto acima, assinale o que for correto.

- 01) A compreensão filosófica sobre o sentido da vida não pode ser apenas racional, mas também existencial.
- 02) O pensamento de Kierkegaard sobre a liberdade é determinista, pois nossas decisões são inconscientes.
- 04) Entre os sentimentos humanos destaca-se a angústia, pois ela possui uma dimensão prática e, ao mesmo tempo, filosófica.
- 08) As paixões representam as ilusões dos sentidos, razão pela qual Kierkegaard critica o sistema de Hegel.
- 16) As determinações da existência, longe de serem claras, são enigmáticas e acarretam incertezas.

Auguste Comte

→ Auguste Comte:



Auguste Comte
(1798 – 1857)

Vida e Obra

- Montpellier, França.
 - Cientificismo e Positivismo.
 - Pai da Sociologia.
 - Revoluções de 1830 e 1848.
- ➔ Principais obras:
- Curso de filosofia positiva.
 - Sistema de política positiva.

Positivismo

- Primado da ciência.
- Abandono das causas últimas.
- Busca das leis que regem os fenômenos.
- Influência do Iluminismo.
- Otimismo e evolucionismo (progresso).

"positivo": real, útil, certo, preciso, relativo, orgânico e simpático.

➔ Filosofia positiva: metodologia científica.

➔ Complexidade

1. Matemática

2. Astronomia

3. Física

4. Química

5. Biologia

6. Sociologia

➔ Generalidade

Sociologia

- **Estática:** condições de existência.
- **Dinâmica:** desenvolvimento.

Lei dos três estágios (História e indivíduo)

- ➔ Teológico ou fictício: **infância**.
- Explicações sobrenaturais.
- Exemplo: mitologia e religião.
- ➔ Metafísico ou abstrato: **juventude**.
- Explicações baseadas em essências abstratas.
- Exemplo: física aristotélica.
- ➔ Positivo ou científico: **maturidade**.
- Explicações científicas.
- Leis invariáveis.

Religião da humanidade

- Regeneração da humanidade.
- ➔ Dogmas:
 - Filosofia positiva (método).
 - Leis científicas.
- ➔ Influência:
 - **República:** Estado laico.



Por Eugenio Hansen, OFS - Obra do próprio, CC BY-SA 3.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=10190427>



Questão

[Uem] “Estudando, assim, o desenvolvimento total da inteligência humana em suas diversas esferas de atividade, desde seu primeiro voo mais simples até nossos dias, creio ter descoberto uma grande lei fundamental, a que se sujeita por uma necessidade invariável, e que me parece poder ser solidamente estabelecida, quer na base de provas racionais fornecidas pelo conhecimento de nossa organização, quer na base de verificações históricas resultantes do exame atento do passado. Essa lei consiste em que cada uma de nossas concepções principais, cada ramo de nossos conhecimentos, passa sucessivamente por três estados históricos diferentes: estado teológico [...] estado metafísico [...] estado positivo [...]”.

(COMTE, A. Curso de filosofia positiva. Trad. José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril, 1985, p. 9-II).

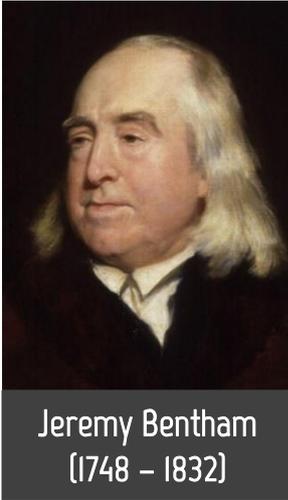
A partir do fragmento transcrito e de conhecimentos sobre o pensamento de Comte, assinale o que for correto.

- 01) No estado teológico, o espírito humano apresenta os fenômenos como tendo sido produzidos pela ação direta de seres sobrenaturais.
- 02) No estado metafísico, os agentes sobrenaturais são substituídos por forças abstratas inerentes aos diversos seres do mundo.
- 04) No estado positivo, o espírito humano procura estabelecer as leis efetivas dos fenômenos, as suas leis invariáveis de sucessão.
- 08) A Sociologia, na visão de Comte, não pode ser estabelecida como ciência, pois os fatos humanos são variáveis, e não passíveis de exatidão.
- 16) A filosofia de Comte pode ser vista como uma reação à Revolução Francesa de 1789, ao instituir a ordem de modo soberano.

Anotações:

Utilitarismo

→ **Jeremy Bentham:**



Princípios da Ética Utilitarista

- **Teleologia:** oposta à deontologia kantiana.
 - **Hedonismo:** máximo prazer, mínima dor.
 - **Coletivismo:** maior número.
 - **Consequencialismo:** não importa intenção.
 - **Imparcialidade:** igualdade.
- ➔ Principais obras:
- Curso de filosofia positiva.
 - Sistema de política positiva.

➔ Cálculo utilitarista: **resultado deve beneficiar a maioria.**

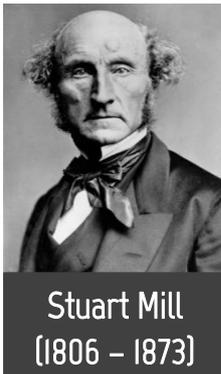
“Agir sempre de forma a produzir a maior quantidade de bem-estar”.

Dilemas éticos

- **Ética quantitativa:** pode ferir os Direitos Humanos.



→ **John Stuart Mill:**



Utilitarismo Quantitativo

- Humanização do utilitarismo.
- Defesa da liberdade.
- Utilitarismo não autoriza a tirania.
- **Hierarquia dos prazeres:** Intelectuais superiores aos físicos.

“É preferível ser um Sócrates insatisfeito que um tolo satisfeito”.

Questão 1

[Uem] A respeito do utilitarismo ético proveniente dos filósofos Jeremy Bentham e John Stuart Mill, assinale o que for correto.

- 01) O utilitarismo surgiu na Inglaterra no século XIX, onde florescia o capitalismo industrial.
- 02) O utilitarismo é uma versão moderna dos pensamentos cirenaico e epicurista.
- 04) A finalidade da ação humana é produzir a felicidade pelo prazer e pela ausência de dor.
- 08) A felicidade em si mesma não é nada; o que conta é o conjunto dos prazeres ou a ausência de dor.
- 16) O utilitarismo ético é uma das formas das teorias deontológicas.

Questão 2

[Enem] A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS. J. Os elementos da filosofia moral, Barueri-SP; Manole. 2006.

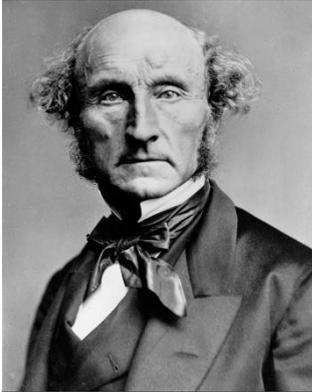
Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- a) fundamentação científica de viés positivista.
- b) convenção social de orientação normativa.
- c) transgressão comportamental religiosa.
- d) racionalidade de caráter pragmático.
- e) inclinação de natureza passional.

Anotações:

John Stuart Mill

→ John Stuart Mill:



Stuart Mill
(1806 – 1873)

Vida e Obra

- Londres, Inglaterra.
 - Positivismo utilitarista.
 - Eleito para Câmara dos comuns.
 - Defesa da liberdade:
Inclusive voto feminino.
- Principais obras:
- Sistema de Lógica Dedutiva (1843).
 - Sobre a Liberdade (1859).
 - Utilitarismo (1861).

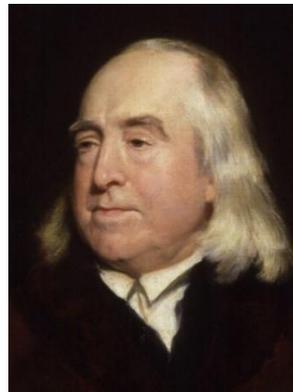
→ Influências:



James Mill



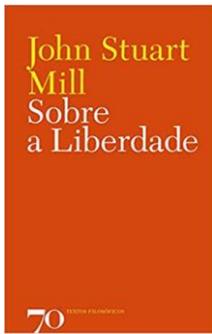
Auguste Comte



Jeremy Bentham

Sobre a Liberdade

- **Objetivo:** ser um reformador do mundo.
- **Indivíduo:** livre ante o Estado e a sociedade.
- **Liberdade individual:** bem comum.



➡ Liberdade civil:

- Pensamento, religião e expressão.
- Projetar a vida segundo o caráter de cada um.
- Liberdade de associação.

➡ Limite: princípio do dano.

- Liberdade do outro.

➡ Liberdade de expressão:

- Falibilidade humana.
- Fortalecimento das opiniões.
- Evitar a dogmatização.

Sobre a servidão das mulheres

- Combate a “inferioridade natural”.
- Defesa da igualdade entre os sexos.
- Defesa do voto feminino.



Harriet Taylor
(1807 – 1858)

Questão

[Uem] “O assunto deste ensaio não é assim a chamada Liberdade da Vontade, tão desgraçadamente oposta à doutrina erroneamente intitulada Necessidade Filosófica, mas a Liberdade Civil ou Social: a natureza e os limites do poder que pode ser legitimamente exercido pela sociedade sobre o indivíduo. Uma questão raramente colocada, e mesmo dificilmente discutida, em termos gerais, mas que influencia profundamente as controvérsias práticas contemporâneas pela sua presença latente e que provavelmente logo se fará reconhecida como a questão vital do futuro. Ela está tão longe de ser nova que, num certo sentido, dividiu a humanidade desde as eras mais remotas; mas no estágio de progresso no

qual as parcelas mais civilizadas da espécie agora entraram, ela se apresenta sob novas condições e exige um tratamento diferente e mais fundamental.”

(MILL, J. S. Sobre a liberdade. In: WEFFORT, F. Os clássicos da política. São Paulo: Ática, p. 200).

A partir do texto acima e de seus conhecimentos acerca do liberalismo, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

01) A liberdade civil ou social, para John Stuart Mill, não pode se opor à liberdade da vontade dos indivíduos.

02) A liberdade dos indivíduos, para John Stuart Mill, é algo que possibilitará ao homem alcançar a felicidade em sociedade.

04) Democracia e liberdades cívicas não ocupam um lugar de destaque no liberalismo de John Stuart Mill.

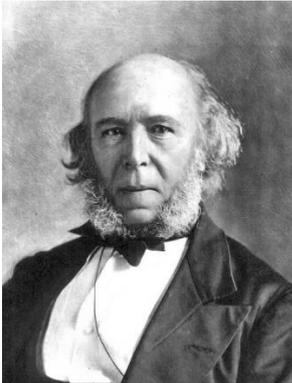
08) Transformações políticas e econômicas da Inglaterra no tempo de John Stuart Mill são fundamentais para o desenvolvimento de suas posições políticas e filosóficas.

16) O indivíduo existe para o grupo social, de modo que suas ações devem espelhar o grupo do qual participa.

Anotações:

Spencer e o Evolucionismo

→ Herbert Spencer:



Herbert Spencer
(1820 – 1903)

➡ Evolução do universo:

- Menos coerente ao mais coerente.
- Homogêneo ao heterogêneo.
- Indefinido ao definido.

Sociedades



Divisão do trabalho

➡ Desafio do ambiente: luta pela sobrevivência.

- Diferenciação dos órgãos (especialização).
- Seleção Natural.

“Sobrevivência do mais apto”.

➡ Otimismo:

“A evolução só pode terminar [...] com o estabelecimento da maior perfeição e da mais completa felicidade”.

➡ Ética:

- Regras morais: adaptação às condições de vida.

Darwinismo Social

➡ Busca justificar:

- Imperialismo.
- Racismo.
- Individualismo.

➡ Darwin: seleção natural ≠ evolução.

Questão

[Uel] [...] deve-se destacar que todo tipo de ética que se baseie na busca da felicidade é heterônoma, porque introduz fins materiais, com toda uma série de consequências negativas. A busca da felicidade polui a pureza da intenção e da vontade, posto que aponta para

determinados fins (para aquilo que se deve fazer e não para o como se deve fazê-lo) e assim a condiciona.

(REALL, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia II. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 917.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, indique a ética que fundamenta esta crítica.

- a) A ética aristotélica, por ser teleológica.
- b) A ética kantiana, desenvolvida no século XVIII.
- c) A ética de Mill, autor classificado como utilitarista.
- d) A ética de Demócrito, discípulo de Leucipo.
- e) A ética de Spencer, modelo de ética evolucionista.

Anotações:

Pragmatismo

➡ Corrente norte-americana: **Cambridge**.

- **Primazia do prático sobre o teórico.**
- **Primazia do concreto sobre o abstrato.**
- **Empirismo:** não há ideias inatas.

Pragma = ação, prática.



Charles Peirce
(1839 – 1914)

Conceito se define por suas consequências práticas.

- **Conhecimento voltado ao futuro.**
- **Método científico:** crenças.

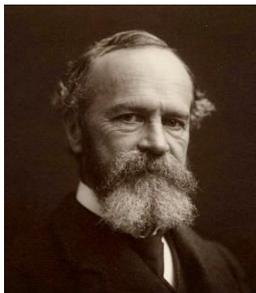
Observação

Hipótese

Teste

➡ Verdades provisórias: **funcionam na prática**.

- **Falibilismo:** rejeição de verdades últimas.
- **Validade de uma crença:** efeitos práticos.



William James
(1842 – 1910)

➡ Pragmatismo: **método**.

- **Afastar o olhar das coisas primeiras.**
- **Olhar para as coisas últimas.**
- **Consequencialismo.**
- **Ética:** utilitarista.

Bom e mau dependem da consequência que um fato traz para quem julga.

➡ Instrumentalismo: **experiência é história**.

- **Mundo:** instável e perigoso.
- **Evolucionismo:** conhecimento é instrumento de adaptação ao mundo.

A verdade é o "comprovado poder de guia" de uma ideia.



John Dewey
(1859 – 1952)

Questão

[Uem] “O pragmatismo opõe-se ao intelectualismo e a todas as formas de pensamento da totalidade, buscando dar atenção aos fatos observáveis e às suas consequências. É um método de esclarecimento das diferenças significativas entre ideias, que se assenta na antecipação das consequências futuras que essas ideias possam ter.”

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Temas de filosofia. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 118)

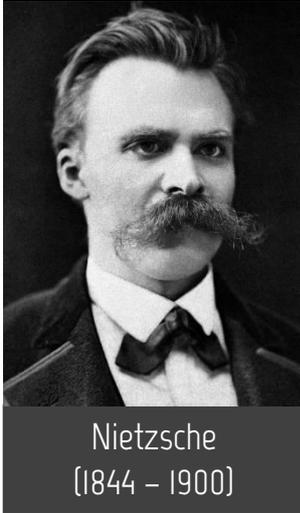
Com base no excerto citado e nos seus conhecimentos sobre o pragmatismo, assinale o que for correto.

- 01) Segundo o pragmatismo, o concretamente experienciável é indispensável para julgar a pertinência das ideias.
- 02) O pragmatismo requer o conhecimento de verdades inatas.
- 04) Princípios da teoria evolucionista, que considera a continuidade de um ser vivo ligada à capacidade de adaptação ao mundo, estão em conformidade com o pragmatismo.
- 08) Ao criticar o intelectualismo, o pragmatismo pretende liberar a metafísica de conceitos vagos e dar lugar a uma filosofia purificada, científica e realista.
- 16) Segundo o pragmatismo, o significado de uma ideia não é dado por si mesmo, mas em seu valor de uso e nas suas consequências.

Anotações:

Nietzsche – Parte 1

→ Friedrich Nietzsche:



Biografia

- Röcken, Prússia.
 - Professor de Filologia, Basiléia.
 - Filósofar com o martelo.
 - Enfermidade mental.
- Principais obras:
- Assim falou Zaratustra (1883 – 1885).
 - Genealogia da Moral (1887).
 - Crepúsculo dos Ídolos (1888).
 - O Anticristo (1888).

→ Pré-socráticos: cultura grega autêntica.



→ Sócrates: negação do dionisíaco.

- Moralização e fé na Razão.

→ Ética do Senhor e do Escravo:

Bom	X	Ruim
Bom	X	Mau

- Senhor: afirmação, potência.
- Escravo: negação, ressentimento.

➡ Crítica ao Cristiano e à Ciência:

- negação dos instintos.
- ✓ Abnegação.
- ✓ Compaixão.
- ✓ Humildade.



➡ Morte: negação da vida.

- Criação de um mundo sobrenatural.
- Nihilismo negativo: nega o mundo.

Questão

[Uem] Friedrich Nietzsche critica o pensamento socrático-platônico e a tradição da religião judaico-cristã por terem desenvolvido uma razão e uma moral que subjugarão as forças instintivas e vitais do ser humano, a ponto de domesticar a vontade de potência do homem e de transformá-lo em um ser fraco e doentio. Assinale o que for correto.

01) Ao criticar a moral tradicional racionalista, considerada hipócrita e decadente, Nietzsche propõe uma moral não-repressiva, que permite o livre curso dos instintos, de modo que o homem forte possa, ao mesmo tempo, acompanhar e superar o movimento contraditório e antagônico da vida.

02) Para Nietzsche, o super-homem deveria ter a missão de criar uma raça capaz de dominar a humanidade, sendo, por isso, necessário aniquilar os mais fracos.

04) Nietzsche concorda com o marxismo, quando esse afirma que a história da humanidade é a história das lutas de classes, e considera que o socialismo é a única forma de organização social aceitável.

08) Nietzsche identifica dois grandes tipos de moral, isto é, a moral aristocrática de senhores e a moral plebeia de escravos. A moral de escravos é caracterizada pelo ressentimento, pela inveja e pelo sentimento de vingança; é uma moral que nega os valores vitais e nutre a impotência.

16) Os valores que constituem a moral aristocrática de senhores são, para Nietzsche, eternos e invioláveis. Devem orientar a humanidade com uma força dogmática, de modo que o homem não se perca.

Nietzsche – Parte 2

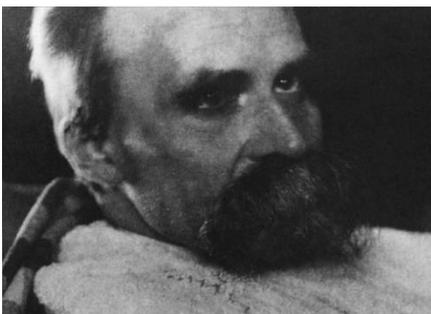
→ Friedrich Nietzsche:



- ➔ Moral do escravo: **ressentimento**.
- **Espírito do rebanho**.
- **Nihilismo negativo**: nega o mundo.
- ➔ Moral do senhor: **vida como critério**.
- ➔ Nihilismo positivo: **afirmação da vida**.
- **Ausência de valores**: Deus está morto.
- **Amor Fati**: amor aos fatos (destino).
- **Vontade de poder**: impulso criador.
- **Arte**: expressão máxima do indivíduo.
- ➔ Eterno retorno: **critério moral**.
- **Infinitude do tempo**.
- **Finitude da matéria**.



E se você tivesse que viver este momento inúmeras vezes no futuro?



Questão

[Enem] Eis o ensinamento de minha doutrina: “Viva de forma a ter de desejar reviver – é o dever –, pois, em todo caso, você reviverá! Aquele que ama antes de tudo se submeter, obedecer e seguir, que obedeça! Mas que saiba para o que dirige sua preferência, e não recue diante de nenhum meio! É a eternidade que está em jogo!”.

NIETZSCHE apud FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

O trecho contém uma formulação da doutrina nietzscheana do eterno retorno, que apresenta critérios radicais de avaliação da

- a) qualidade de nossa existência pessoal e coletiva.
- b) conveniência do cuidado da saúde física e espiritual.
- c) legitimidade da doutrina pagã da transmigração da alma.
- d) veracidade do postulado cosmológico da perenidade do mundo.
- e) validade de padrões habituais de ação humana ao longo da história.

Anotações:

Edmund Husserl

→ Edmund Husserl:



Husserl
(1859 – 1938)

Vida e Obra

- Prossnitz, Morávia (Rep. Checa)
- Matemático e Filósofo.
- Aluno de Franz Brentano.
- Professor na Universidade de Fraiburgo.
- Projeto: fundamentos do conhecimento.
- ➔ Principais obras:
 - Filosofia como ciência rigorosa.
 - Ideias para uma fenomenologia pura e uma filosofia fenomenológica.
 - A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental.

Influências



Descartes

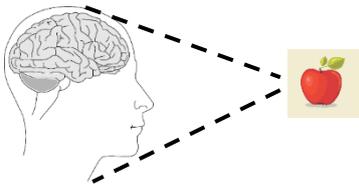


Kant

- **Consciência:** evidência indubitável.
- **Fenômeno:** transcendental.
- **Corpo:** objeto e sujeito (vontade corporificada).

Fenomenologia

→ Epocké: *suspender o juízo* (redução fenomenológica).



Sujeito



Objeto

→ Intencionalidade:

- **Consciência:** ativa no conhecimento.

Toda consciência é consciência de algo.

- **Realidade:** constituída pela consciência.
- **Sujeito-objeto:** superação da dicotomia.

Questão

[Uem] A fenomenologia é uma tendência filosófica desenvolvida no início do século XX pelo alemão Edmund Husserl. Parte da ideia de que a consciência não é vazia ou sem conteúdo, mas é sempre consciência de algo, ou seja, a consciência é sempre intencional. Para compreendermos como podemos conhecer as coisas é preciso, portanto, investigar como ocorre essa atividade em que a consciência só existe em relação com as coisas, e as coisas só podem ser pensadas de acordo com o modo como aparecem para a consciência, isto é, como fenômenos.

Acerca da fenomenologia, assinale o que for correto.

- 01) A fenomenologia é um tipo de filosofia empirista, pois seu objeto são as experiências vividas da consciência.
- 02) Para Husserl, a fenomenologia é uma filosofia transcendental, pois investiga as estruturas a priori que constituem a realidade.
- 04) O método fenomenológico de Husserl propõe suspender o juízo sobre a existência da realidade exterior à consciência.
- 08) A fenomenologia considera, ao contrário do que afirmava Kant, que as “coisas em si” são acessíveis para a consciência.
- 16) O objetivo da fenomenologia de Husserl é estabelecer critérios de distinção entre a verdade e a falsidade das proposições das ciências naturais.

Martin Heidegger

→ Martin Heidegger:



Heidegger
(1889 – 1976)

Vida e Obra

- Messkirch, Alemanha.
- Teólogo e Filósofo.
- Assistente de Husserl.
- Filia-se ao partido Nazista.
- Professor na Universidade de Fraiburgo.
- Projeto: o que é o Ser?
- ➔ Principais obras:
 - Ser e Tempo.
 - Introdução à Metafísica.

O problema do Ser

SER X **ENTE**

- Fenomenologia: Ser-no-mundo.

Dasein ➔ **Ser-aí**

- ➔ Facticidade: Entes e a Ciência.
- Relação com outros: cuidado.
- ➔ Transcendente: ser enquanto projeto.
- Metafísica: Ser como possibilidade.
- Liberdade: dar significado ao mundo.
- ➔ Tempo:
- Morte: finitude.
- ➔ Angústia: Ser-para-a-morte.
- Vida inautêntica: presa no fatal.
- ✓ Instrumentalização da natureza.
- Vida autêntica: reflexão e consciência da morte.
- ✓ Vive por suas próprias escolhas.



"A angústia é a disposição fundamental que nos coloca perante o nada."

2ª Fase

➔ Linguagem: [morada do Ser](#).

• [alethéia](#): desvelar-se.

Questão

[Uffs] Husserl considerava a si mesmo e a Heidegger como os pensadores que desenvolviam e aplicavam a fenomenologia na reflexão filosófica, mas o estudo dos pensadores indica que Heidegger se distanciava do fundador da fenomenologia.

Assinale a alternativa que demonstra esse distanciamento.

- Heidegger, ao contrário de Husserl, assumia o conceito de ser como evidente.
- Heidegger considerava a fenomenologia como a própria forma de se filosofar, enquanto que Husserl a via como método.
- Heidegger evidencia uma preocupação com a metafísica, ao passo que Husserl construiu uma fenomenologia antimetafísica.
- Heidegger, ao contrário de Husserl, buscou resolver o problema do ser recorrendo à consciência.
- A redução em Heidegger se refere a dados existenciais da consciência, e em Husserl, ao homem concreto.

Anotações:

Merleau-Ponty

→ Maurice Merleau-Ponty:



Merleau-Ponty
(1908 – 1961)

Vida e Obra

- Rochefort-sur-mer, França.
 - Oficial na 2ª Guerra.
 - Resistência contra o Nazismo.
 - Professor: Sorbonne e Colégio de França.
 - Revista: Tempos Modernos.
- ➔ Principais obras:
- A Estrutura do Comportamento (1942).
 - Fenomenologia da Percepção (1945).

➔ Crítica ao dualismo cartesiano:

CORPO x **CONSCIÊNCIA**

- Fenomenologia: Ser-no-mundo.
- Dualismo: níveis de comportamento.
- Ser-no-mundo: anterior à oposição ALMA-CORPO.
- Rejeita o materialismo e o espiritualismo.

“O espírito não utiliza o corpo, mas se faz por meio dele”.

- Existência: consciência encarnada.
- ➔ Percepção: corpo inserido no mundo.
- Antecede o pensamento científico.
 - Constitutiva da realidade.
- ✓ Palavra não traduz o pensamento, é o pensamento em ação.

CORPO

- Abertura para o mundo.

“Meu corpo (...) é meu ponto de vista sobre o mundo”.

➡ **Liberdade:** condicionada.

- Não há causalidade entre sujeito e mundo.

✓ **Crítica ao marxismo.**

- Homem existe no mundo.

✓ **Ser especial e temporal.**

“Jamais existe determinismo e jamais existe escolha absoluta; eu jamais sou coisa e jamais sou consciência nua”.

Questão

[Uem] “Todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, e se queremos pensar a própria ciência com rigor, apreciar exatamente seu sentido e seu alcance, precisamos primeiramente despertar essa experiência do mundo da qual ela é a expressão segunda. [...] As representações científicas segundo as quais eu sou um momento do mundo são sempre ingênuas e hipócritas, porque elas subentendem, sem mencioná-la, essa outra visão, aquela da consciência, pela qual antes de tudo um mundo se dispõe em torno de mim e começa a existir para mim.”

(MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. In: MELANI, R. Diálogo: primeiros estudos em Filosofia. São Paulo: Moderna, 2013, p. 280).

A partir do texto citado assinale o que for correto.

01) As representações científicas pressupõem dados da consciência, mas não os explicitam por desconhecimento (ingenuidade) ou dissimulação (hipocrisia).

02) Não é a ciência que determina o ser no mundo, mas a experiência do ser no mundo que deve determinar as explicações científicas.

04) As representações científicas, ao levarem em conta a consciência que temos do mundo, falseiam os seus resultados.

08) As representações científicas captam apenas um momento do ser no mundo.

16) As representações científicas devem se ater somente às coisas experimentadas no mundo, e não levar em consideração os dados da consciência.

Anotações:

Jean-Paul Sartre

→ Jean-Paul Sartre:



Vida e Obra

- Paris, França.
 - Filósofo e escritor.
 - Resistência contra o Nazismo.
 - Professor e militante de esquerda.
 - Fenomenologia e Existencialismo.
- ➔ Principais obras:
- o Ser e o Nada.
 - o Existencialismo é um Humanismo.
 - Crítica da razão dialética.

➔ Náusea: Deus não existe.

- O mundo é contingente: não há razão de ser.

➔ Fenomenologia:

- Ser-no-mundo: existência precede a essência.
- ✓ O homem é possibilidade, abertura.
- Consciência: intencionalidade (Ser-para-si).
- Mundo: Ser-em-si.



“O homem, tal como o concebe o existencialista, se não é definível, é porque primeiramente não é nada. Só depois será alguma coisa e tal como a si próprio se fizer. Assim, não há natureza humana, visto que não há Deus para a conceber.”

[SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um Humanismo. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 12]



➔ Liberdade:

- Absoluta: o Ser do homem.

“O homem está condenado a ser livre”.

➡ Responsabilidade:

- Escolhas individuais impactam a humanidade.
- Má-fé: renunciar à própria liberdade.

➡ O outro:

- Aquele que me torna objeto.

"O inferno são os outros".



Questão

[Upe] Sobre o pensamento filosófico, leia o texto a seguir:



Disponível em: pt.slideshare.net

O homem apresenta-se como uma escolha a fazer. Muito bem. Antes do mais, ele é a sua existência no momento presente e está fora do determinismo natural; o homem não se define previamente a si próprio, mas em função do seu presente individual. Não há uma natureza humana que se lhe anteponha, mas é-lhe dada uma existência específica num dado momento.

SARTRE, Jean Paul. O Existencialismo é um Humanismo. 1973, p. 31.

Com base no pensamento filosófico de Sartre, considera-se que:

- a) a essência da natureza humana precede a existência.
- b) a natureza humana é um substituto da condição humana.
- c) no homem em sua inteireza, a existência precede a essência.
- d) o existencialismo dá primazia ao determinismo natural em função do seu presente individual.
- e) o homem está fechado em si, sem ter escolha.

Anotações:

Existencialismo

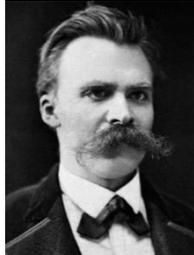
→ Características:

- **Individualidade da existência:** Ser-no-mundo.
- **Liberdade:** modo de ser do homem.
- **Angústia:** consciência da finitude.
- **Responsabilidade:** escolhas definem o homem.

➡ Principais pensadores:



Kierkegaard



Nietzsche



Heidegger

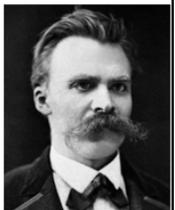


Sartre

Principais ideias



- **Crítica à razão (Hegel).**
- **Liberdade:** angústia.
- **Salto de fé:** estágio religioso.



- **Crítica à razão e à moral.**
- **Deus está morto:** angústia.
- **Transvaloração:** vida como critério.



- **Fenomenologia:** Dasein (Ser-aí).
- **Ser:** possibilidade, liberdade.
- **Ser-para-a-morte:** vida autêntica.

Principais ideias



- **Crítica ao dualismo:** alma-corpo.
- **Corpo:** abertura para o mundo.
- **Liberdade:** condicionada.



- **Náusea:** mundo contingente.
- **Existência precede a essência.**
- **Homem está condenado a ser livre.**
- **Responsabilidade:**
- ✓ **Escolhas impactam a humanidade.**

➡ Outros pensadores:

➡ Filosofia:

- Karl Jaspers.
- Gabriel Marcel.
- Albert Camus.

➡ Literatura:

- Fiódor Dostoiévski.
- Franz Kafka.



Questão

[Enem] Ser ou não ser – eis a questão.

Morrer – dormir – Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo!

Os sonhos que hão de vir no sono da morte

Quando tivermos escapado ao tumulto vital

Nos obrigam a hesitar: e é essa a reflexão

Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. Hamlet. Porto Alegre: L&PM, 2007.

Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre:

- a) consciência de si e angústia humana.
- b) inevitabilidade do destino e incerteza moral.
- c) tragicidade da personagem e ordem do mundo.
- d) racionalidade argumentativa e loucura iminente.
- e) dependência paterna e impossibilidade de ação.

Hannah Arendt

→ **Hanna Arendt:**



Vida e Obra

- Linden, Alemanha.
 - Jornalista e Filósofa judia.
 - Aluna de Heidegger e Karl Jaspers.
 - Presa pelo regime Nazista.
 - Vive nos EUA de 1941 até 1975.
- ➔ Principais obras:
- As origens do totalitarismo.
 - A condição humana.
 - Eichmann em Jerusalém.

➔ Totalitarismo: Nazismo, Fascismo e Stalinismo.

- Centralização do poder.
- Ideologia: busca de legitimidade.
- Controle da vida pública e privada.
- Criação de um inimigo comum: terrorismo.

➔ Banalidade do mal: mal não é extraordinário.

- Mal radical: enraizado (Kant).

✓ **Antissemitas:** Hitler.

- Mal banal: mal não é um fim, mas meio.

✓ **Superficialidade:** Eichmann.



“Eu quero dizer que o mal [...] não tem profundidade, e que por esta mesma razão é tão terrivelmente difícil pensarmos sobre ele [...] O mal é um fenômeno superficial [...] Nós resistimos ao mal em não nos deixando ser levados pela superfície das coisas, em parando e começando a pensar, ou seja, em alcançando uma outra dimensão que não o horizonte de cada dia. Em outras palavras, quanto mais superficial alguém for, mais provável será que ele ceda ao mal”.

- ➡ Crítica ao individualismo:
- **Outro:** visto como competidor.
- ✓ **Exemplo:** judeus na Alemanha.
- ➡ Política atual: fim do espaço público.
- **Propaganda:** controle das massas.
- **Ação:** tomada e posição, reflexão.

Questão

[Enem] Subjaz na propaganda tanto política quanto comercial a ideia de que as massas podem ser conquistadas, dominadas e conduzidas, e, por isso, toda e qualquer propaganda tem um traço de coerção. Nesse sentido, a filósofa Hanna Arendt diz que “não apenas a propaganda política, mas toda a moderna publicidade de massa contém um elemento de coerção”.

AGUIAR, O. A. Veracidade e propaganda em Hannah Arendt. In: Cadernos de Ética e Filosofia Política 10. São Paulo: EdUSP, 2007 (adaptado).

À luz do texto, qual a implicação da publicidade de massa para a democracia contemporânea?

- a) O fortalecimento da sociedade civil.
- b) A transparência política das ações do Estado.
- c) A dissociação entre os domínios retóricos e a política.
- d) O combate às práticas de distorção de informações.
- e) O declínio do debate político na esfera pública.

Anotações:

Wittgenstein

→ Ludwig Wittgenstein:



Vida e Obra

- Viena, Áustria.
 - Engenheiro e Filósofo.
 - Filosofia Analítica: Russel e Frege.
 - Preso na Iª Guerra.
 - Professor em Cambridge.
- ➔ Principais obras:
- Tractatus Logico-Philosophicus.
 - Investigações filosóficas.

➔ Tradição Crítica: Kant e Hume.

- Limites do conhecimento: estrutura subjetiva.
- Metafísica: inacessível.

➔ Tradição Lógica: Platão, Aristóteles e Frege.

- A estrutura da linguagem corresponde à estrutura do mundo.



“Especificar a essência da proposição significa especificar a essência de toda descrição e, portanto, a essência do mundo.”

- Limites do conhecimento: estrutura lógica da linguagem.
- Metafísica: inacessível.

Problemas da Filosofia são problemas de linguagem.

➔ Proposição atômica: Sócrates é filósofo.

- Corresponde a um fato.
- Composição: objetos simples.

Sócrates

Filósofo



➔ Proposição molecular: Sócrates é um filósofo ateniense.

- Proposições atômicas:

Sócrates é filósofo. ^ Sócrates é ateniense.

"O mundo é composto de fatos."

➡ Fundamentos da matemática: Frege e Russell.

• **Lógica proposicional:** condições de verdade.

Sócrates ou constitucional porém. (V ou F?)

• **Verdade:** dizer que é aquilo que é.

dizer que não é aquilo que não é.

✓ **Exemplo:** Sócrates foi filósofo. V

• **Falsidade:** dizer que é aquilo que não é.

dizer que não é aquilo que é.

✓ **Exemplo:** Sócrates não foi filósofo. F

• **Bipolaridade:** Sócrates foi e não foi filósofo.

$2 + 2$ é 4.

O Ser é.

Não há escolha

Só há lógica do contingente.

➡ 2º Wittgenstein:

• **Linguagem faz mais do que representar.**

Feio! Vem!

• **Jogos da linguagem.**

Questão

[Ueg] O filósofo judeu Ludwig Wittgenstein (1889-1951) afirmava que "tudo que podia ser pensado podia ser dito". Para ele, "nada pode ser dito sobre algo, como Deus, que não podia ser pensado direito" e "sobre o que não se pode falar, deve-se ficar calado". Com base nessas teses fundamentais do pensamento de Wittgenstein, pode-se interpretar sua filosofia como

a) a busca pela clareza na filosofia, evitando-se temas metafísicos.

b) o fundamento da censura no mundo moderno, uma vez que inibe o livre pensamento.

c) uma tentativa de combater o nazismo e suas ideias absurdas, indizíveis.

d) uma tentativa de transformar o debate filosófico num debate retórico.



Escola de Frankfurt

➡ Características:

- **Alemanha (1924):** Inst. de Pesquisa Social.
- **Influência marxista:** teoria crítica.
- **Crítica:** Capitalismo e Marxismo ortodoxo.
- **Anti-iluminismo:** crítica à razão.



➡ Contexto:

- **Entreguerras:** República de Weimar.
- **Totalitarismo:** Fascismo, Nazismo, Stalinismo.
- **Primeira Guerra:** “indústria da morte.”
- **Perseguição aos judeus.**
- **Razão libertadora:** barbárie.



Por Obra do próprio, CC BY-SA 3.0,
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=2067179>

➡ Principais autores:



Theodor Adorno



Max Horkheimer



Walter Benjamin



Herbert Marcuse



Jürgen Habermas



➡ Principais Conceitos:

- **Anti-iluminismo:** Dialética do esclarecimento.
- ✓ **Aufklärung:** razão totalizante.
- ✓ **Razão instrumental:** Instrumentalização do homem.
- **Indústria cultural:** uniformização e controle.
- **Crise da razão:** crise do indivíduo.

Questão

[Uel] Leia o texto a seguir:

“A ideia de progresso manifesta-se inicialmente, à época do Renascimento, como consciência de ruptura. [...] No século XVIII tal ideia associa-se à consciência do caráter progressivo da civilização, e é assim que a encontramos em Voltaire. Tal como para Bacon, no início do século XVII, o progresso também é uma espécie de objeto de fé para os iluministas. [...] A certeza do progresso permite encarar o futuro com otimismo”.

(Adaptado de: FALCON, F. J. C. Iluminismo. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989, p. 61-62.)

Na primeira metade do século XX, a ideia de progresso também se transformou em objeto de análise do grupo de pesquisadores do Instituto de Pesquisa Social vinculado à Universidade de Frankfurt.

Tendo como referência a obra de Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) Por serem herdeiros do pensamento hegeliano, os autores entendem que a superação do modelo de racionalidade inerente aos conflitos do século XX depende do justo equilíbrio entre uso público e uso privado da razão.
- b) Apesar da Segunda Guerra, a finalidade do iluminismo de libertar os homens do medo, da magia e do mito e torná-los senhores autônomos e livres mediante o uso da ciência e da técnica, foi atingido.
- c) Os autores propõem como alternativa às catástrofes da primeira metade do século XX um novo entendimento da noção de progresso tendo como referência o conceito de racionalidade comunicativa.
- d) Como demonstra a análise feita pelos autores no texto “O autor como produtor”, o ideal de progresso consolidado ao longo da modernidade foi rompido com as guerras do século XX.
- e) Em obras como a Dialética do esclarecimento, os autores questionam a compreensão da noção de progresso consolidada ao longo da trajetória da razão por ela estar vinculada a um modelo de racionalidade de cunho instrumental.

Anotações:

Adorno e Horkheimer

→ Theodor Adorno:



Adorno
(1903 – 1969)

→ Dialética negativa:

- Negação da síntese de Hegel.

Dialética

- Tese: positiva.
- Antítese: negação da tese.
- ~~Síntese: superação da contradição.~~
- Negação da identidade: pensamento = realidade.
- Filosofia: incapaz de captar o sentido do mundo.

“a razão torna-se impotente para captar o real, não por sua própria impotência, mas porque o real não é razão”.

→ Razão:

- Mascara a realidade e eterniza o estado presente.
- Bloqueia a ação transformadora e revolucionária.

→ Dialética negativa:

- Afirmar a diferença e a individualidade.
- Quebrar as totalidades.

→ Dialética do Iluminismo:

- Análise da sociedade tecnológica.
- Iluminismo: projeto fracassado.
- ✓ **Emancipação humana:** dominação.
- ✓ **Autonomia:** heteronomia.
- Razão instrumental: eficácia dos meios.
- Crise da razão: não determina os fins.
- Indivíduo: reduzido a nada.
- Mídia: cinema, rádio, televisão, propaganda.
- Padrões de comportamento: uniformização.
- Arte: produto para consumo.
- ✓ **Homogeneidade:** mais do mesmo.



- **Generalização do homem:** exemplar substituível.
- **Entretenimento:** determinado pelo sistema.
- ✓ **Tempo livre:** consumo.
- ✓ **Descanso:** lógica da produção.

Questão

[Enem] Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social.
- b) patrimônio político.
- c) produto da moralidade.
- d) conquista da humanidade.
- e) ilusão da contemporaneidade.

Anotações:

Herbert Marcuse

→ Herbert Marcuse:



Herbert Marcuse
(1898 – 1979)

Vida e Obra

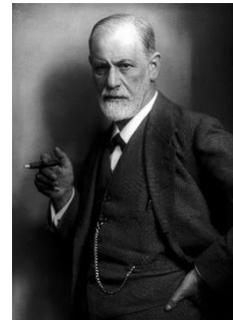
- Berlim, Alemanha.
- Aluno de Heidegger.
- Escola de Frankfurt.
- Emigra ao EUA: Nazismo.
- Professor: Harvard e UCLA.
- Crítica à sociedade tecnológica: movimentos estudantis (1968).

→ Principais obras:

- Eros e civilização.
- O homem unidimensional.

→ Freud: **Pulsão de Eros – instinto que busca o prazer.**

- Civilização baseia-se na repressão dos instintos.
- Repressão é condição para o progresso.
- Repressão: consequência da luta pela existência.

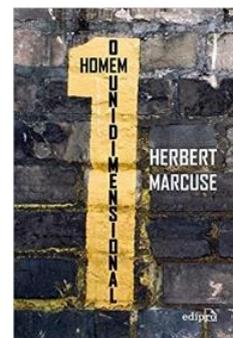


→ Marcuse: **Eros e a civilização (1955).**

- Civilização repressiva: construção histórico-social.
- Progresso material: permite a libertação.
- Eros libertado: sociedade não repressiva.
- Progresso guiado: manutenção do estado de necessidade.
- Indivíduo: integrado à lógica da produção.
- Filosofia: denunciar o controle social.

→ O homem unidimensional (1964):

- Vive em uma sociedade de uma dimensão.
- Sociedade sem oposição: controle total.
- Filosofia positivista: racionalidade tecnológica.



“a máquina produtiva tende a se tornar totalitária enquanto determina não somente as ocupações, as habilidades e os comportamentos socialmente requeridos, mas também as necessidades e as aspirações individuais.”

➡ Solução: **Grande recusa.**

- **Teoria crítica:** caráter negativo, de oposição.
- **Marginalizados:** revolucionários.

Questão

[Enem] A maioria das necessidades comuns de descansar, distrair-se, comportar-se, amar e odiar o que os outros amam e odeiam pertence a essa categoria de falsas necessidades. Tais necessidades têm um conteúdo e uma função determinada por forças externas, sobre as quais o indivíduo não tem controle algum.

MARCUSE, H. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Segundo Marcuse, um dos pesquisadores da chamada Escola de Frankfurt, tais forças externas são resultantes de:

- a) aspirações de cunho espiritual.
- b) propósitos solidários de classes.
- c) exposição cibernética crescente.
- d) interesses de ordem socioeconômica.
- e) hegemonia do discurso médico-científico.

Anotações:

Walter Benjamin

→ Walter Benjamin:



Benjamin
(1892 – 1940)

Vida e Obra

- Berlim, Alemanha.
- Crítico de arte e Ensaísta.
- Escola de Frankfurt.
- Filho de judeus.
- Emigra para a França: Nazismo.
- Suicídio: recapturado durante fuga.

➔ Principais obras:

- A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.
- Teses Sobre o Conceito de História.

➔ Materialismo histórico: **influência marxista.**

- **Dialética não evolutiva:** luta de classes.
- **Teoria Crítica:** oposição ao totalitarismo.

➔ A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica:

- **Aura:** singularidade (originalidade).
- ✓ **Aqui e agora.**
- ✓ **Arte torna distante o que é próximo.**
- **Valor de culto:** sacralidade ritual de obra de arte.
- **Valor de exposição:** perda do caráter ritual.

✓ **Objetiva tornar tudo próximo.**

➔ Sociedade de massas (tecnológica):

- **Aspectos negativos:** perda da "Aura".
- ✓ **Uso do cinema como propaganda ideológica.**
- **Aspectos positivos:** popularização.
- ✓ **Potencial revolucionário do cinema.**



Por Bundesarchiv, Bild 183-1990-1002-500 / CC-BY-SA 3.0, CC BY-SA 3.0 de, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=6138875>

Questão

[Enem] A crítica é uma questão de distância certa. O olhar hoje mais essencial, o olho mercantil que penetra no coração das coisas, chama-se propaganda. Esta arrasa o espaço livre da contemplação e aproxima tanto as coisas, coloca-as tão debaixo do nariz quanto o automóvel que sai da tela de cinema e cresce, gigantesco, tremeluzindo em direção a nós. E, do mesmo modo que o cinema não oferece móveis e fachadas a uma observação crítica completa, mas dá apenas a sua espetacular, rígida e repentina proximidade, também a propaganda autêntica transporta as coisas para primeiro plano e tem um ritmo que corresponde ao de um bom filme.

BENJAMIN, W. Rua de mão única: infância berlinense – 1900. Belo Horizonte: Autêntica, 2013 (adaptado).

O texto apresenta um entendimento do filósofo Walter Benjamin, segundo o qual a propaganda dificulta o procedimento de análise crítica em virtude do(a):

- a) caráter ilusório das imagens.
- b) evolução constante da tecnologia.
- c) aspecto efêmero dos acontecimentos.
- d) conteúdo objetivo das informações.
- e) natureza emancipadora das opiniões.

Anotações:

Jürgen Habermas

→ Jürgen Habermas:



Habermas
(1929 – Hoje)

Vida e Obra

- Düsseldorf, Alemanha.
 - Filósofo e Sociólogo.
 - Escola de Frankfurt (2ª Geração).
 - Assistente de Adorno.
 - Teoria Crítica e Pragmatismo.
- ➔ Principais obras:
- A Teoria do Agir Comunicativo.
 - O Discurso Filosófico da Modernidade.

➔ Sistema: **Mundo do trabalho.**

- **Agir instrumental:** técnica.
- **Economia:** lucro.
- **Política:** poder.
- **Ciência:** eficácia.

➔ Mundo da vida: **Linguagem e Ética.**

- **Agir comunicativo:** razão não instrumental.
- **Comunicação:** construção de consensos.

✓ **Pretensão de inteligibilidade.**

✓ **Pretensão de verdade.**

✓ **Pretensão de sinceridade.**

✓ **Pretensão de correção normativa.**

➔ Colonização do Mundo da Vida pelo Sistema:

- **Razão instrumental:** dominação.
- **Ação estratégica:** cálculo egocêntrico.
- **Direito positivo:** Ética determinada tecnicamente.

➔ Solução: **Ação Comunicativa.**

- **Razão comunicativa:** livre, racional e crítica.



- **Consenso:** processos de interação social.
- **Identidade:** construída intersubjetivamente.
- ✓ **Consciência substituída pela comunicação.**
- ➡ Democracia: **espaço para o debate.**
- **Esfera pública:** livre circulação de ideias.

Questão

[Enem] Na sociedade democrática, as opiniões de cada um não são fortalezas ou castelos para que neles nos encerremos como forma de autoafirmação pessoal. Não só temos de ser capazes de exercer a razão em nossas argumentações, como também devemos desenvolver a capacidade de ser convencidos pelas melhores razões. A partir dessa perspectiva, a verdade buscada é sempre um resultado, não ponto de partida: e essa busca inclui a conversação entre iguais, a polêmica, o debate, a controvérsia.

SAVATER, F. As perguntas da vida. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (adaptado).

A ideia de democracia presente no texto, baseada na concepção de Habermas acerca do discurso, defende que a verdade é um(a):

- a) alvo objetivo alcançável por cada pessoa, como agente racional autônomo.
- b) critério acima dos homens, de acordo com o qual podemos julgar quais opiniões são as melhores.
- c) construção da atividade racional de comunicação entre os indivíduos, cujo resultado é um consenso.
- d) produto da razão, que todo indivíduo traz latente educativo.
- e) resultado que se encontra mais desenvolvido nos espíritos elevados, a quem cabe a tarefa de convencer os outros.

Anotações:

Michel Foucault – Parte 1

→ Michel Foucault:



Foucault
(1926 – 1984)

Vida e Obra

- Poitiers, França.
 - Filósofo e teórico social.
 - Professor e Psicólogo.
 - Pós-estruturalismo.
- ➔ Principais obras:
- As Palavras e as Coisas.
 - A Arqueologia do Saber.
 - A História da Loucura.
 - A História da Sexualidade.

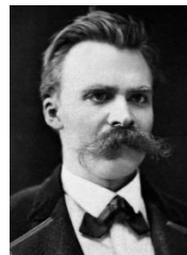
➔ A arqueologia do saber:

- **Estruturalismo:** relações definem o comportamento.
 - **Objetivo:** encontrar as condicionantes do pensamento.
 - **Método:** exumar o pensamento de cada época.
- ✓ **Encontrar as relações de poder que criam o discurso verdadeiro.**
- ➔ Influência: **método genealógico.**
- ➔ História não progressiva:
- **Progresso:** mito do homem ocidental.

"O homem foi inventado no século XVIII".

- **Episteme:** relações entre os campos do saber.
- ✓ **Agem no inconsciente.**
- ✓ **A verdade é uma construção histórica.**
- **O verdadeiro:** criado pelas relações de poder.

"Não há relações de poder sem a constituição correlata de um campo de saber, nem há saber que não suponha e constitua, ao mesmo tempo, relações de poder".



➡ História da Loucura: **fato cultural**.

- **Idade Média**: louco visto como visionário.
- **Renascimento**: louco detentor de outra racionalidade.
- ✓ **Saber fechado, esóterico.**
- ✓ **Essência humana: furor e paixão.**
- **Idade Clássica (XVI e XVII)**: Descartes.
- ✓ **Loucura associada ao erro.**
- ✓ **Perda da razão.**
- ✓ **Louco é silenciado e confinado.**
- **Final da Idade Clássica**: loucura vira doença.
- ✓ **Ideia de um "homem normal", anterior à doença.**

Questão

[Enem] Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade – a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão:

- a) legal, pautada em preceitos jurídicos.
- b) racional, baseada em pressupostos lógicos.
- c) contingencial, processada em interações sociais.
- d) transcendental, efetivada em princípios religiosos.
- e) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

Anotações:

Michel Foucault – Parte 2

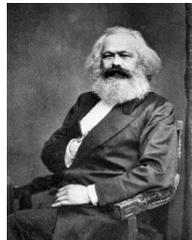
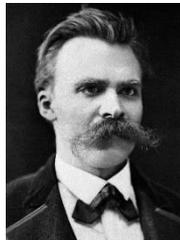
→ Michel Foucault:



→ Principais obras:

- Vigiar e Punir.
- Microfísica do Poder.

→ Influências:



→ A verdade: **construção histórica**.

- Determinada pelas relações de poder.
- Capitalismo: necessidade de domesticação para o trabalho.

→ Microfísica do poder:

- Relações sociais: relações de poder.
- Instituições: escolas, presídios, igrejas, quartéis.
- Sujeição: disciplina torna os indivíduos dóceis.
- Corpo: moldado para ser útil.

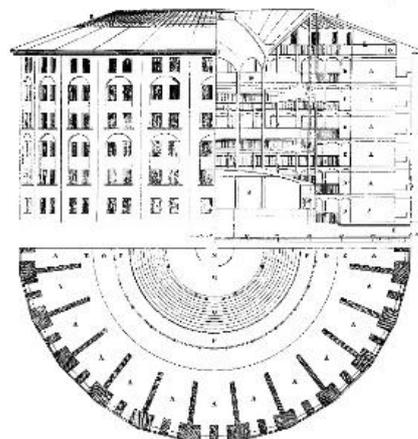
✓ Soldado, operário.

→ Biopoder: **domina toda a vida do indivíduo**.

- Controle: tempo e espaço.
- Internalização: vigilância.
- ✓ Panóptico de Jeremy Bentham.
- ✓ “Olhar de Deus”.

→ Resistência:

- Sempre possível: relações são variáveis.
- Dominação: exige um pólo de resistência.



Questão

[Enem] O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento das suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções, que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1987.

Na perspectiva de Michel Foucault, o processo mencionado resulta em:

- a) declínio cultural.
- b) segregação racial.
- c) redução da hierarquia.
- d) totalitarismo dos governos.
- e) modelagem dos indivíduos.

Anotações:

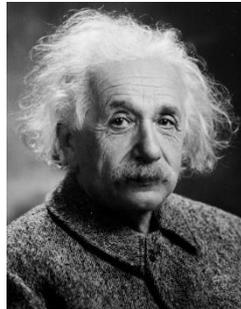
Círculo de Viena

→ **O Problema da ciência: crise no Positivismo.**

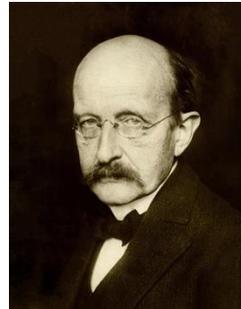
- Geometrias não-euclidianas.
- Einstein: Teoria da Relatividade.
- Mecânica Quântica.
- Necessidade de fundamentar o conhecimento.



Riemann



Albert Einstein



Max Planck

→ **Círculo de Viena (1922 – 1936):**



→ Principais ideias:

- Neopositivismo ou Positivismo lógico.
- Método indutivo: particular para o geral.
- Unificação da linguagem científica.
- Refutação da metafísica.
- Fim do grupo: ascensão do nazismo (assassinato de Schlick).

→ Principais autores:

- Moritz Schlick (1882 – 1936): Físico alemão.
- Rudolf Carnap (1891 – 1970): Matemático alemão.
- Otto Neurath (1882 – 1945): Sociólogo e economista austríaco.

→ Influências:

- Empirismo, Positivismo e Filosofia Analítica.
- Wittgenstein: Tractatus Logico-Philosophicus.

- ✓ Relação entre linguagem e realidade.
- ✓ Sentido de uma proposição é sua condição de verificação.





➡ Verificabilidade:

- Proposições científicas se referem à experiência e podem ser verificadas.
- Fim dos debates metafísicos:
 - ✓ Todo conhecimento a priori é analítico.
 - ✓ Conhecimento sintético é a posteriori.

CC BY-SA 3.0,
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=465658>



➡ Verificabilidade:

- Existe vida em Marte.
- A alma é imortal.

Questão

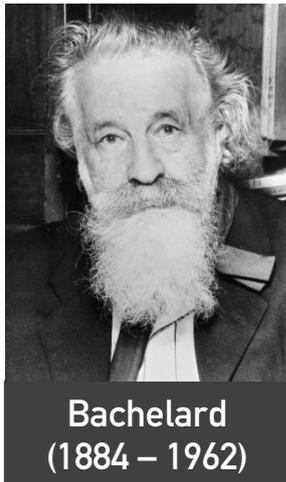
[Ufsj] O Círculo de Viena foi um importante marco para a filosofia e, exemplarmente, propôs que:

- a) antes de ser classificado de percepção externa ou subjetividade, todo e qualquer dado deve ser sistematicamente analisado.
- b) em qualquer evento, existe algo de subjetivo e isso é disfarçado pelas extraordinárias extensões no mundo metafísico.
- c) para ser aceita como verdadeira, uma teoria científica deveria passar pelo crivo da verificação empírica.
- d) no limite do que o sujeito pode perceber e do que é exatamente o objeto há um abismo de possibilidades e é nisso que consiste a importância da metafísica.

Anotações:

Gaston Bachelard

→ Gaston Bachelard:



Vida e Obra

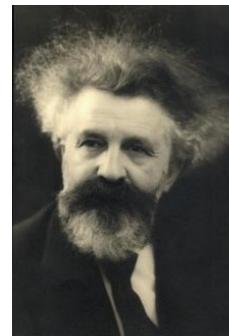
- Bar-sur-Aube, França.
 - Professor secundário: Física e Química.
 - Filosofia não-positivista.
 - Sorbonne (1940- 1954): Filosofia da Ciência.
- ➔ Principais obras:
- O Novo Espírito Científico (1934).
 - A Formação do Espírito Científico (1938).
 - A Filosofia do Não (1940).
 - O Racionalismo Aplicado (1949).

➔ Principais ideias:

- Filósofo deve ser contemporâneo à Ciência de seu tempo.
- Insuficiência do Empirismo e do Racionalismo.
- Ciência é um evento histórico.

➔ Reforma da Filosofia da Ciência:

- Filosofia produzida pelos cientistas:
 - ✓ Aberta, sem unidade e histórica.
- Filosofia produzida pelos filósofos:
 - ✓ Fechada, una e imóvel.



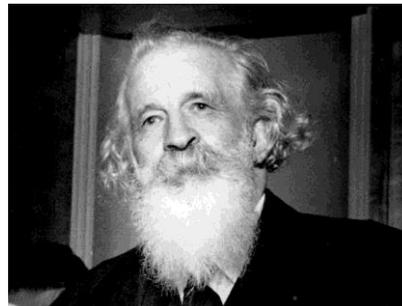
“A Ciência não tem a Filosofia que merece.”

➔ Delimitação do conhecimento científico:

- Neopositivismo: critério a priori.
 - ✓ Verificabilidade.
- Bachelard: critérios abertos.
- A Ciência deve instruir a razão.

➔ Rupturas Epistemológicas:

- Conhece-se contra um conhecimento anterior.
- Avanço por meio de rupturas com o passado.
- Historicidade da Ciência.



“Não há verdade sem erro retificado.”

➡ Ruptura entre o saber científico e o senso comum:

- **Senso comum:** respostas para tudo.
- ✓ **Influência do Empirismo:** busca comprovação.
- **Saber científico:** proíbe opiniões.
- **Experiência exige uma teoria prévia.**
- ✓ **Importância do Racionalismo:** busca retificação.

➡ Obstáculos Epistemológicos: **psicanálise do conhecimento.**

- **Opinião:** julga objetos por sua utilidade.
- **Valorização das ideias:** uso leva à inércia.
- **Substancialismo:** atribui intimidade aos objetos.
- **Hábito:** conhecimento contra um conhecimento anterior.



Questão

[Uem - adaptada] “[...] para Bachelard, a história das mudanças científicas é feita de descontinuidades (novas teorias, novos modelos, novas tecnologias que rompem com os antigos) mas também comporta continuidades, quando se considera que o novo foi suscitado pelo antigo e que parte deste é incorporado por aquele.”

(CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13ª ed., São Paulo: Ática, 2008, p. 223).

Assinale o que for correto.

01) Para Bachelard, a ciência não pode admitir o erro, pois ele representa um obstáculo definitivo para o progresso da ciência.

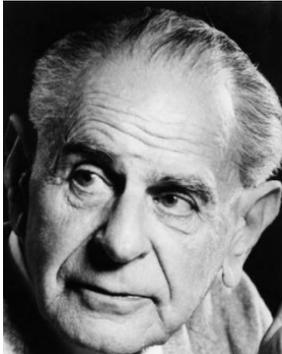
02) A ciência, diz Bachelard, não pode ser questionada nos seus princípios e fundamentos, pois isso gera insegurança na pesquisa e conduz a razão a duvidar de si mesma.

04) Bachelard escreveu A Filosofia do Não, obra profundamente cética, na qual afirma que todo conhecimento é ilusório devido à impossibilidade de o homem poder alcançar uma verdade absoluta.

08) A ruptura epistemológica acontece, segundo Bachelard, quando um conjunto de métodos, de conceitos, de teorias, de instrumentos e de procedimentos não alcança os resultados esperados ou não dá conta dos problemas propostos.

Karl Popper

→ Karl R. Popper:



Karl Popper
(1902 - 1994)

Vida e Obra

- Viena, Império Austro-Húngaro.
- Doutorado Universidade de Viena.
- Nova Zelândia: Nazismo.
- Inglaterra (1946 - 1994).
- ➔ Principais obras:
 - Lógica da pesquisa científica (1934).
 - A miséria do historicismo (1944-45).
 - A sociedade aberta e seus inimigos (1945).

➔ Racionalismo Crítico:

- Crítica ao método indutivo:
 - ✓ Termos visto apenas cisnes brancos não significa que todos os cisnes sejam brancos.
- Crítica ao Empirismo de Locke: mente não é Tábula Rasa.
 - ✓ Toda observação pressupõe uma teoria.
- Crítica ao Neopositivismo: critério de Verificabilidade.
 - ✓ Sereias existem.



Existe uma assimetria lógica entre verificação e falsificação: bilhões e bilhões de confirmações não tornam certa uma teoria, ao passo que apenas um fato negativo falseia a teoria.

➔ Falseabilidade ou Falsificabilidade:

- Delimitação da Ciência: proposições devem ser falseáveis.
 - ✓ Sereias não existem.

➔ Método Hipótese-Dedutivo:

- Problema: questão a ser resolvida.
- Conjecturas: hipóteses e consequências.
- Teste: falseamento.
- Teoria científica: conjectural e provisória.



O estado atual da ciência é sempre provisório.

➔ Política:

- Abandona o **Marxismo**: não é falsificável.
- **Filiação ao liberalismo**.
- **Democracia**: mudança de governo sem violência.
- Quem deve governar? ❌
- Como controlar quem governa?
- **Paradoxo da tolerância**.
- ✓ **Intolerância não deve ser tolerada, sob pena de se suprimir a tolerância.**



Questão

[Uem] Segundo Karl Popper (1902-1994), todas as teorias científicas falham em apreender completamente o real. No entanto, se uma teoria científica não pode assegurar sua verdade de forma definitiva, podemos escolher qual é a teoria que julgamos explicar melhor os fenômenos da natureza. Nisto reside o progresso científico.

Com base na filosofia da ciência de Karl Popper, assinale o que for correto.

- 01) O progresso da ciência resulta da possibilidade de se perceberem os limites de uma teoria que se mostra mais falsa do que outra.
- 02) Uma teoria científica não propõe verdades absolutas, mas hipóteses.
- 04) Toda e qualquer teoria científica pode ser falseada a partir de novos experimentos e descobertas.
- 08) As teorias científicas são subjetivas, razão pela qual não há uma teoria mais verdadeira do que outra.
- 16) A filosofia da ciência de Karl Popper é responsável pelo anarquismo científico.

Anotações:

Thomas Kuhn

→ Thomas S. Kuhn:



Thomas Kuhn
(1922 - 1996)

Vida e Obra

- Cincinnati, EUA.
- Física em Harvard.
- Professor de Filosofia da Ciência:
 - ✓ Harvard, Berkeley, Princeton e MIT.
- ➔ Principais obras:
 - A revolução copernicana.
 - Estrutura das revoluções científicas.

➔ Historicismo científico:

- Paradigma:

“Com esse termo, quero indicar conquistas científicas universalmente reconhecidas, que por certo período fornecem um modelo de problemas e soluções aceitáveis aos que praticam certo campo de pesquisas”.



- ✓ Geocentrismo ptolemaico e Heliocentrismo copernicano.
- ✓ Paradigma para a comunidade científica equivale aos dogmas para a religião ou à ideologia para a política.
- Revoluções científicas: trocas de paradigma.
- Crítica ao finalismo:
 - ✓ Progresso a partir de estágios primitivos.
- ➔ Ciência normal:
 - Ocorre durante a vigência de um paradigma.
 - Tentativa de realizar as promessas do paradigma.
 - ✓ Noção de progresso: acúmulo de soluções.

“[...] tentativa esforçada e devotada de forçar a natureza dentro dos quadros conceituais fornecidos pela educação profissional”.



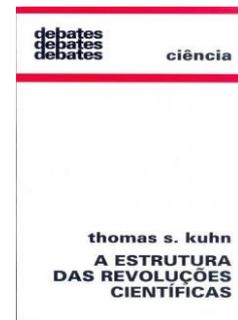
Por Davi.trip - Obra do próprio, CC BY-SA 4.0,
<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=66762117>

➡ Ciência extraordinária:

- **Revoluções:** troca de paradigmas.
- **Surgimento de anomalias:** problemas não resolvidos.
- **Crise:** questionamento do próprio paradigma.

➡ Conhecimento científico:

- **Fase pré-paradigmática:** busca de princípios teóricos.
- **Ciência normal:** desenvolvimento do paradigma.
- **Crise:** surgimento de anomalias.
- **Revolução científica.**
- **Ciência normal.**



Questão

[Unioeste] “Segundo o filósofo da ciência Thomas Kuhn, paradigma é um conjunto sistemático de métodos, formas de experimentações e teorias que constituem um modelo científico, tornando-se condição reguladora da observação. [...] A ciência normal, conforme Kuhn, funciona submetida por paradigmas estabelecidos historicamente num campo contextual de problemas e soluções concretas. [...] Os paradigmas são estabelecidos nos momentos de revolução científica [...] Portanto, para Kuhn, a ciência se desenvolve por meio de rupturas, por saltos e não de maneira gradual e progressiva”.

(E. C. Santos)

Sobre a concepção de ciência de Kuhn, é incorreto afirmar que:

- a) o desenvolvimento científico não se dá de modo linear, cumulativo e progressivo.
- b) o desenvolvimento científico possui momentos de revolução, de ruptura, nos quais há mudança de paradigma.
- c) a ciência normal é o período em que a pesquisa científica é dirigida por um paradigma.
- d) um exemplo de mudança de paradigma (revolução) na Astronomia e a substituição do sistema geocêntrico aristotélico-ptolomaico pelo sistema heliocêntrico copernicano-galilaico.
- e) a ciência não está submetida, de forma alguma, às condições históricas.

Anotações:

John Rawls

→ John Rawls:



Vida e Obra

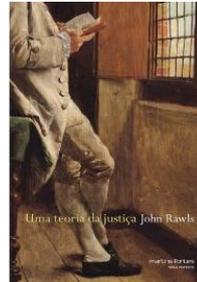
- Baltimore, EUA.
- Oxford e Harvard.
- Professor de Filosofia Política.
- Crítico do utilitarismo.
- ➔ Principais obras:
 - Uma teoria da justiça.
 - Liberalismo político.
 - O direito dos povos.

➔ Justiça como Equidade:

“A justiça é o primeiro requisito das instituições sociais, assim como a verdade o é dos sistemas de pensamento”.

➔ O contrato social:

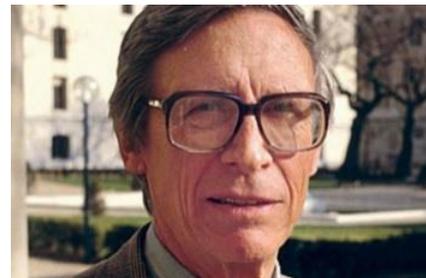
- **Posição originária:** véu da ignorância.
- ✓ Igualdade entre os contratantes.
- ✓ Desconhecimento da posição social.
- ✓ Desconhecimento das características pessoais.
- Escolha de princípios universais de justiça.
- Moral autônoma e racional: influência kantiana.
- Crítica ao Utilitarismo: submissão do indivíduo ao Estado.



“O fato de que alguns tenham menos a fim de que outros prosperem pode ser útil, mas é injusto”

➔ Dois princípios de justiça:

- I. Máximo de liberdade para todos.
- Compatível com a mesma liberdade aos outros.
 - Direitos humanos da 1ª Dimensão.



2. Desigualdades somente são justas se:

a) Trouxerem maior benefício aos menos favorecidos.

b) Permitirem acesso igualitário a cargos e funções.

• Direitos humanos de 2ª dimensão.

a) Princípio da Diferença:

Igualdade de oportunidades

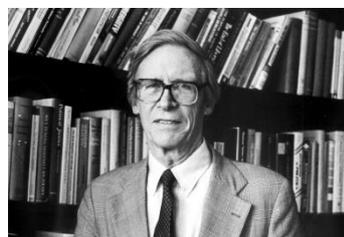
X

Desigualdade natural

➔ Princípio do “maxmin”:

• Maximizar a posição dos mais fracos.

“O princípio do *maxmin* impõe que o verdadeiro indicador da maximização não é a melhoria das condições de toda a sociedade, mas a específica das posições dos mais fracos”.



Marco Patriarca

Questão

[Enem] O justo e o bem são complementares no sentido de que uma concepção política deve apoiar-se em diferentes ideias do bem. Na teoria da justiça como equidade, essa condição se expressa pela prioridade do justo. Sob sua forma geral, esta quer dizer que as ideias aceitáveis do bem devem respeitar os limites da concepção política de justiça e nela desempenhar um certo papel.

RAWLS, J. Justiça e democracia. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (adaptado).

Segundo Rawls, a concepção de justiça legisla sobre ideias do bem, de forma que:

a) as ações individuais são definidas como efeitos determinados por fatores naturais ou constrangimentos sociais.

b) o estudo da origem e da história dos valores morais concluem a inexistência de noções absolutas de bem e mal.

c) o próprio estatuto do homem como centro do mundo é abalado, marcando o relativismo da época contemporânea.

d) as intenções e bens particulares que cada indivíduo almeja alcançar são regulados na sociedade por princípios equilibrados.

e) o homem é compreendido como determinado e livre ao mesmo tempo, já que a liberdade limita-se a um conjunto de condições objetivas.